



Universidade de
Aveiro
2023

**Xiangyi
Wang**

**Análise dos principais erros cometidos por
alunos chineses no uso dos modos
indicativo e conjuntivo em português**



Universidade de
Aveiro
2023

**Xiangyi
Wang**

**Análise dos principais erros cometidos por
alunos chineses no uso dos modos
indicativo e conjuntivo em português**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira, Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais e amigos pelo incansável apoio.

o júri

presidente

Prof. Doutor João Antunes da Silva
Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro (arguente)
Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da
Universidade de Aveiro

Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira (orientadora)
Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas
da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Queria, sobretudo, exprimir a minha gratidão aos meus professores, aos meus pais e a mim própria.

Antes de mais, gostaria de agradecer à minha orientadora pela orientação cuidadosa da minha dissertação, mas também aos meus outros professores, que me transmitiram tanto conhecimento.

Além disso, gostaria de agradecer aos meus pais pela sua tolerância e apoio.

Por último, gostaria de agradecer a mim própria por todo o trabalho árduo que dediquei a esta dissertação.

palavras-chave

modo verbal, indicativo, conjuntivo, alunos chineses, ensino-aprendizagem de português língua estrangeira.

resumo

O presente trabalho tem como objetivos investigar a diferença entre dois modos verbais em português, o indicativo e o conjuntivo, e analisar os principais erros que os aprendentes de português chineses cometem quando tentam distingui-los.

Através de uma síntese da principal bibliografia sobre as diferenças entre o modo indicativo e o modo conjuntivo e da realização de um inquérito que inclui exercícios relacionados com o tema, refletiremos, especificamente, sobre as razões que poderão explicar a confusão no uso de ambos os modos verbais entre os estudantes chineses.

Além disso, também será tida em conta a influência da língua materna (chinês) na aprendizagem do português, em particular, na (in)capacidade de os estudantes chineses distinguirem os modos.

Esperamos que este trabalho possa auxiliar e estimular a aprendizagem dos estudantes chineses, mas também que proporcione um conjunto de sugestões de melhoria no ensino-aprendizagem deste tópico gramatical, mostrando que a distinção entre indicativo e conjuntivo não é, afinal, um problema sem solução.

keywords

verbal mode, indicative, conjunctive, Chinese student, teaching-learning Portuguese as a foreign language.

abstract

The present paper aims to investigate the difference between two verbal modes in Portuguese language, the indicative and the subjunctive, and to analyze the main mistakes that Chinese students make when trying to distinguish between them.

By summarizing the main literature on the differences between the indicative and the conjunctive modes and by conducting a survey that includes exercises related to the topic, we will reflect, specifically, on the reasons that might explain the confusion in the use of both verb modes among Chinese students.

Moreover, the influence of the mother tongue (Chinese) on learning Portuguese will also be taken into account, in particular, on the (in)ability of Chinese students to distinguish modes.

We hope that this paper will help and stimulate the learning of Chinese students, but also that it will provide a set of suggestions for improvement in the teaching-learning of this grammatical topic, showing that the distinction between indicative and conjunctive is not, after all, an unsolved problem.

ÍNDICE

Introdução	1
CAPÍTULO 1 – Diferenças entre o modo indicativo e o modo conjuntivo	3
1.1. O modo indicativo na língua portuguesa	3
1.1.1. Formas do indicativo em português	3
1.1.2. Emprego dos tempos do modo indicativo	5
1.2. O modo conjuntivo na língua portuguesa	11
1.2.1. Formas do conjuntivo em português	11
1.2.2. Conjuntivo independente	12
1.2.3. Conjuntivo nas orações	13
1.2.4. Emprego dos tempos do modo conjuntivo	17
1.3. Análise das diferenças entre o modo indicativo e o modo conjuntivo	19
1.3.1. Oposição concetual	19
1.3.2. Número de formas	19
1.3.3. Distribuição: orações substantivas, adverbiais e adjetivas	21
1.3.4. Tabela comparativa	31
CAPÍTULO 2 – Influência do chinês na distinção entre o indicativo e o conjuntivo em português	34
2.1. Língua chinesa	35
2.2. Formas correspondentes ao indicativo em chinês	36
2.3. Formas correspondentes ao conjuntivo em chinês	36
2.4. Influência do ensino da língua portuguesa por professores chineses	37
CAPÍTULO 3 – Inquérito e análise	41
3.1. Caracterização dos aprendentes inquiridos	41
3.2. Desempenho no uso dos modos indicativo e conjuntivo	44
3.2.1. Rapidez das respostas	44
3.2.2. Exatidão das respostas	46
3.3. Os principais erros	49
3.3.1. Indistinção entre o indicativo e o conjuntivo	49
3.3.2. Indistinção entre os diferentes tempos do indicativo	55
3.3.3. Indistinção entre os diferentes tempos do conjuntivo	56
3.3.4. Conjugação errada dos verbos	58
3.3.5. Incoerência entre o sujeito da frase original e o sujeito da frase reescrita ...	60
3.3.6. Indistinção entre pronomes pessoais oblíquos diretos e pronomes pessoais retos ou oblíquos indiretos	60
3.3.7. Incorreção na escolha do tempo verbal das orações subordinantes de subordinadas condicionais de <i>se</i> + imperfeito do conjuntivo	61
3.3.8. Discordância entre sujeito e predicado	62
3.3.9. Erros de compreensão das frases	62
3.3.10. Outros erros morfológicos e sintáticos	62
CAPÍTULO 4 – Considerações finais	64
4.1. Razões para os alunos chineses cometerem erros	64
4.1.1. Falta de bases gramaticais	64
4.1.2. Influência da língua materna (chinês)	65
4.1.3. Falta de vocabulário	65
4.1.4. Falta de interesse na aprendizagem da gramática	66
4.1.5. Não realização de exercícios	66

4.1.6. Tipo de ensino	66
4.2. Sugestões	66
4.2.1. Resumir e comparar o que se aprendeu	66
4.2.2. Diminuir a produção de "chinês" na aula de língua portuguesa	67
4.2.3. Trazer o estudo do português para a vida quotidiana	67
4.2.4. Participar em concursos de gramática de língua portuguesa	67
4.2.5. Identificar pontos fracos em exercícios práticos	67
4.2.6. Renovar o estilo de ensino tradicional chinês	67
Bibliografia	69
Anexo	71

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela I – Formas do indicativo em português	5
Tabela II – Formas do conjuntivo em português	12
Tabela III – Diferenças (na forma) entre os modos indicativo e conjuntivo em português	21
Tabela IV – Tabela comparativa entre os modos indicativo e conjuntivo em português	34
Tabela V – Demografia dos inquiridos	41
Tabela VI – Conclusão do inquérito	45

Introdução

Esta dissertação centra-se nos principais erros cometidos pelos estudantes chineses na utilização dos modos indicativo e conjuntivo. A aprendizagem do modo conjuntivo sempre foi uma tarefa difícil para a maioria dos estudantes chineses de português. O modo indicativo e o modo conjuntivo são usados concomitantemente, torna-se ainda mais difícil para os estudantes compreenderem e utilizarem corretamente o português. Apesar de os dois modos serem completamente diferentes, porque é que tantos estudantes chineses cometem frequentemente erros na utilização de ambos? O tema deste trabalho é, portanto, relevante tanto para estudantes quanto para professores de português como língua estrangeira.

Os principais métodos utilizados neste trabalho são a combinação de investigação bibliográfica, análise comparativa e inquérito. Em primeiro lugar, a leitura extensiva da bibliografia relevante é o passo mais importante. Com base em gramáticas de referência disponíveis, procurámos obter uma compreensão mais detalhada e sistemática das várias formas (tempos) e usos dos modos indicativo e conjuntivo. Como resultado desta compreensão, a nossa opinião sobre os dois modos alterou-se um pouco. Inicialmente, pensámos que o indicativo e o conjuntivo eram dois modos completamente opostos, sendo o indicativo utilizado para expressar a realidade e o conjuntivo para expressar a possibilidade ou até a irrealidade. Após um estudo mais aturado, percebemos que existem algumas exceções. Por exemplo, nas orações subordinadas adverbiais condicionais introduzida por *se*, uma hipótese é expressa no modo indicativo, como a frase (A). Nas orações subordinadas adverbiais concessivas, uma realidade é expressa no modo conjuntivo, tal como a frase (B).

A. *Se eu não tenho comido essas mangas, não seria alérgico.*

B. *Embora sejam melhores amigos, não passamos todos os momentos juntos.*

Estas são as áreas em que os estudantes chineses têm dificuldade em utilizar os dois modos. Portanto, a fim de ajudar os estudantes chineses nesta questão, decidimos analisar

as diferenças entre os modos indicativo e conjuntivo em termos de forma e emprego, bem como a influência da língua materna (chinês) na aprendizagem de uma segunda língua estrangeira por parte dos estudantes chineses. Ao mesmo tempo, utilizaremos um inquérito, dirigido principalmente a estudantes chineses que estudam português. Através da identificação dos erros principais, analisaremos as suas fontes e, finalmente, teceremos conclusões sobre o que falta na aprendizagem do português por estudantes chineses e quais as áreas que precisam de ser melhoradas no ensino do idioma.

Este trabalho é composto por três capítulos. No primeiro capítulo, analisaremos as diferenças entre o modo indicativo e o modo conjuntivo, no que respeita à forma e ao emprego. No segundo capítulo estudar-se-á a influência do chinês na distinção entre ambos, destacando-se as formas correspondentes, em chinês, ao indicativo e conjuntivo, bem como a influência do ensino da língua portuguesa por parte dos professores chineses. Este capítulo torna-se ainda mais importante dada a influência real da língua materna (chinês) nos estudantes chineses que estudam português. No capítulo 3 explicaremos o inquérito e analisaremos os resultados. Depois da caracterização dos aprendentes inquiridos e analisado o seu desempenho, resumiremos os erros principais.

Em última análise, com este trabalho, esperamos poder contribuir para que mais estudantes tenham uma melhor compreensão da distinção entre os modos indicativo e conjuntivo, melhorando, conseqüentemente, a aprendizagem do português na sua globalidade.

CAPÍTULO 1 – Diferenças entre o modo indicativo e o modo conjuntivo

Segundo Raposo & al. (2013, p. 673), “o modo é um dos sistemas em função dos quais varia a flexão dos verbos em português. Os valores de modo são expressos conjuntamente com os de tempo.” Os modos são, então, o indicativo, o conjuntivo, o imperativo, o condicional e o infinitivo.

Sendo o exame dos principais erros cometidos pelos estudantes chineses na utilização tanto do indicativo como do conjuntivo, antes de o fazermos, precisamos de perceber claramente as diferentes formas dos verbos e o emprego de cada tempo nos dois modos, a fim de ajudarmos os estudantes chineses a consolidar e aprofundar os seus conhecimentos sobre estes dois modos. Em seguida, estudaremos comparativamente os tempos do indicativo e do conjuntivo para identificar as diferenças.

Esta dissertação foca-se principalmente no português europeu, quer porque a maioria dos estudantes chineses que estudam português está a estudar em Portugal quer porque o português europeu é o tema principal deste estudo.

1.1. O modo indicativo na língua portuguesa

De acordo com Cunha & Cintra (1984, p. 560), “com o modo indicativo exprime-se, em geral, uma ação ou um estado considerados na sua realidade ou na sua certeza, quer em referência ao presente, quer ao passado ou ao futuro. É, fundamentalmente, o modo da oração principal.”

1.1.1. Formas do indicativo em português

Segundo Cunha & Cintra (1984, p. 473), “tempo é a variação que indica o momento em que se dá o facto expresso pelo verbo.” Os verbos portugueses têm três formas (tempos) fundamentais. Tanto o modo indicativo quanto o modo conjuntivo incluem estas três formas (tempos) fundamentais. “Os três tempos naturais são o presente, o pretérito (ou

passado) e o futuro, que designam, respetivamente, um facto ocorrido *no momento em que se fala, antes do momento em que se fala e após o momento em que se fala.*” O presente exprime uma ação em curso, o passado exprime uma ação ocorrida anteriormente, e o futuro exprime uma ação ocorrida no futuro, como nos exemplos seguintes:

A. *Eu faço o trabalho de casa.*

B. *Já fiz o trabalho de casa.*

C. *Farei o trabalho de casa no fim-de-semana.*

As formas acima referidas também contêm vários tempos concretos. O tempo não só expressa o tempo acontecido da ação, também expressa o estado da ação. Tomemos como exemplo o passado: há ações que já tiveram lugar no passado, ações que não foram concluídas no passado, ações que foram concluídas num passado antes de outra ação passada, etc. Os diferentes estados destas ações são expressos em tempos, que são tempos concretos, tais como o Pretérito Perfeito, o Pretérito Imperfeito, o Pretérito Mais-que-perfeito, etc.

Além disso, os tempos podem ser simples, consistindo apenas num verbo, ou composto, consistindo no verbo principal e no verbo auxiliar juntos. Em geral, o tempo simples indica o tempo imperfeito e o tempo composto indica o tempo perfeito, embora existam algumas exceções.

Em português, o modo conjuntivo tem 10 formas (ou tempos), cujas designações tradicionais são indicadas na tabela I, acompanhadas de exemplos relativos à flexão do verbo *estudar*:

Pretérito perfeito simples <i>estudei</i>	Presente <i>estudo</i>	Futuro do presente simples <i>estudarei</i>
Pretérito imperfeito		

<i>estudava</i>		
Pretérito perfeito composto <i>tem estudado</i>		Futuro do presente composto <i>terei estudado</i>
Pretérito mais-que-perfeito composto <i>tinha estudado</i>		Futuro do pretérito simples <i>estudaria</i>
Pretérito mais-que-perfeito simples <i>estudara</i>		Futuro do pretérito composto <i>teria estudado</i>

Tabela I – Formas do indicativo em português

De acordo com a tabela, o indicativo em português tem seis formas simples e quatro formas compostas.

1.1.2. Emprego dos tempos do modo indicativo

Estudaremos agora o emprego destas 10 formas (tempos). De acordo com Cunha & Cintra (1984, pp. 560-582), eis os usos dos tempos do indicativo:

(1) O **presente do indicativo** é usado:

A. para enunciar uma ação presente que ocorre no momento em que se fala (presente momentâneo)

O tempo está ótimo, podemos passear pela cidade.

Esta bebida está quente.

B. para denotar um facto ou uma situação permanente (presente durativo)

O sol nasce no Leste todos os dias

A terra gira em torno do próprio eixo.

C. para indicar ações frequentes, habituais e repetitivas (presente habitual ou frequentativo)

Ela é muito tímida.

Vejo muitos filmes americanos.

D. para expressar uma ação que está em andamento até o momento da fala

Estou em Portugal há dois anos.

Há dois anos que vivo a Portugal.

E. para marcar um facto futuro próximo ou a intenção presente de realizar uma ação futura

Vamos para estrangeiro estudar português.

Amanhã a mãe volta, precisamos de nos preparar bem.

F. para dar vivacidade a factos ocorridos no passado (presente histórico ou narrativo)

Napoleão chega a Waterloo, dispõe as tropas, trava combate e é vencido.

(2) O **pretérito imperfeito do indicativo** é usado:

A. para nos transportarmos a uma época passada e para descrevermos o que então era presente

Era uma noite de rigoroso inverno. Ventava muito forte e fazia muito frio.

B. para indicar, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobreveio a outra

Quando a Ana chegou, eu levantava-me.

Às 6 horas batiam à sua porta.

C. para denotar uma ação passada habitual ou repetida (imperfeito frequentativo)

Quando era jovem, eu jogava jogos do computador até tarde.

Antigamente, eu costumava ir todos os sábados a cafetaria com os meus amigos provar sobremesa.

D. para designar factos passados concebidos como contínuos ou permanentes

Eu vivia na China.

E. pelo futuro do pretérito, para denotar um facto que seria consequência certa e imediata de outro, que não ocorreu, ou não poderia ocorrer

Se eu assistisse esse filme, não ia ficar feliz.

F. para expressar um desejo ou um pedido como forma de polidez

Eu queria pedir um arroz de marisco.

Podia ajudar-nos a explicar esta frase, por favor.

G. para situar vagamente no tempo contos, lendas, fábulas, etc.

A menina do Capuchinho Vermelho estava farta de viver num tempo antigo, num livro antigo.

(3) O **pretérito perfeito do indicativo** é usado para denotar uma ação que foi concluída no momento da fala, embora de facto tenha ocorrido.

Eu tive os meus quatro dentes do siso arrancados.

Ele gostou do menino da próxima aula.

(4) O **pretérito perfeito composto do indicativo** é usado para indicar uma ação que ocorreu no passado e continua no presente (geralmente é usado com *a partir de*, *ultimamente* ou *desde*).

A partir das 7 horas da manhã, eu tenho feito exercícios físicos.

Ultimamente, ele tem feito exames.

(5) Os empregos do **pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo** e do **pretérito mais-que-perfeito do indicativo composto** são idênticos, os quais são usados:

A. para indicar que uma ação passada concluída antes de outra ação passada

Quando os pais chegaram, eu regressara para casa.

Quando os pais chegaram, eu tinha regressado para casa.

B. para expressar vagamente um facto do passado

Casara, tivera filhos, mas nada disso o tocara por dentro.

C. para atenuar um pedido ou uma afirmação

Eu tinha vindo para convencê-lo de que a mãe sente sua falta e pedir-lhe que voltasse para casa.

(6) O **futuro do presente simples do indicativo** é usado:

A. para indicar o que vai acontecer no futuro

Depois das 16 horas, iremos para casa e jantaremos.

A menina irá ao supermercado e comprará comida.

B. para expressar dúvida, surpresa ou incerteza sobre algo, geralmente aparece em frases interrogativas

Onde estarão as minhas roupas?

Será possível?

C. para exprimir a forma polida de presente

E que vou eu fazer para Moçambique, não me dirá?

D. para acentuar ou reforçar o carácter imperativo

Não pisarás a relva.

E. para expressar factos de realização provável nos condicionais

Se você se exercitar, perderá peso.

F. para expressar a determinação

Decidirei fazer um bolo de morango.

(7) O **futuro do presente composto do indicativo** é usado:

A. para indicar uma ação futura cuja conclusão precede outra ação futura

Quando ele partir, terei jantado.

Quando ele entrou, terei escolhido um presente.

B. para expressar uma certa ação futura, quando aparece sozinho na frase

João! Se dentro de oito dias não houvermos voltado, reza a Deus por nós, que teremos dormido o nosso último sono.

C. para expressar a incerteza (dúvida, suposição, etc.) sobre o que aconteceu, quando aparece sozinho numa frase

Quanto tempo terá esse funcionário levado para concluir o trabalho?

(8) O **futuro do pretérito simples do indicativo (ou condicional)** é usado:

A. para designar ações posteriores à época de que se fala

Ele disse que compraria o trabalho.

B. para exprimir a incerteza (probabilidade, dúvida, suposição)

Eu teria 9 anos quando saí do campo.

Ele compraria esta roupa quando eu entrei.

C. para expressar um desejo, um pedido com polidez

Gostaria de beber leite de chocolate.

O senhor poderia dizer-me que horas são?

D. para denotar surpresa ou indignação em certas frases interrogativas e exclamativas

Quem jantaria?

Quem não viria à aula?

E. para denotar o resultado nas condicionais

Se acabasse o trabalho de casa, eu iria ao cinema consigo.

(9) O **futuro do pretérito composto do indicativo** é usado:

A. para indicar o resultado sem existência nas condicionais

Se tivesse câncer, você não teria aproveitado a vida.

B. para exprimir a possibilidade de um facto passado

Calculou que a costureira teria ido por ali.

C. para indicar a incerteza sobre factos passados, em certas frases interrogativas que dispensam a resposta do interlocutor

Quem teria escrito?

1.2. O modo conjuntivo na língua portuguesa

O modo conjuntivo é também designado por subjuntivo nalgumas gramáticas de português do Brasil.

O modo conjuntivo opõe-se ao modo indicativo. De acordo com Cunha & Cintra (1984, pp. 583-584), “como o próprio nome indica, o conjuntivo (do latim *conjunctivus* «que serve para ligar») denota que uma ação, ainda não realizada, é concebida como ligada a outra, expressa ou subentendida, de que depende (daí a designação alterativa ‘subjuntivo’, preferida pela *Nomenclatura Gramatical Brasileira*). Emprega-se normalmente na oração subordinada. Quando usado em orações absolutas, ou orações principais, envolve sempre a ação verbal de um matiz afetivo que acentua fortemente a expressão da vontade do indivíduo que fala.” Em português, o conjuntivo ocorre em diferentes tipos de frases/orações, subordinadas ou não.

1.2.1. Formas do conjuntivo em português

Em português o modo conjuntivo tem seis formas (ou tempos), cujas designações tradicionais são indicadas na tabela I, acompanhadas de exemplos relativos à flexão do verbo *estudar*:

Pretérito imperfeito	Presente	Futuro imperfeito
<i>estudasse</i>	<i>estude</i>	

		<i>estudar</i>
Pretérito mais-que-perfeito (composto) <i>tivesse estudado</i>	Pretérito perfeito (composto) <i>tenha estudado</i>	Futuro perfeito <i>tiver estudado</i>

Tabela II – Formas do conjuntivo em português

De acordo com a tabela, o conjuntivo em português tem três formas simples e três formas compostas, como nos exemplos seguintes:

A. *Talvez chova.*

Talvez eles já tenham chegado.

B. *Ele não acreditou que eu comesse o pequeno-almoço.*

Se tivesse deixado o emprego nessa altura, ele teria vivido bem.

C. *Sempre que tu não percebas isto, não posso fazer nada.*

Podes comer o bolo quando tiveres comido o peixe todo.

Se para os tempos compostos for assumido o tratamento proposto por Peres (1993) para as formas do indicativo, baseada na análise de Kamp e Reyle (1993) para o inglês, o conjuntivo terá três formas: ‘pretérito (imperfeito)’, ‘presente’ e ‘futuro (imperfeito)’ (Marques, 2010, p. 550).

1.2.2. Conjuntivo independente

De acordo com Cunha & Cintra (1984, pp. 584-586) e Sun (2022, pp. 231-232), há as seguintes situações:

(1) Depois do advérbio *talvez*

Talvez o trabalho de casa seja feito por eles amanhã.

Talvez ela fosse estudar na biblioteca nos últimos dias.

- (2) Usa-se para exprimir um desejo, um anseio

Oxalá chova amanhã.

- (3) Ocorre nas frases imperativas negativas e imperativas afirmativas

Cale-se rapidamente, a polícia apareceu !

Não olhem para o vosso telemóvel na estrada, crianças! É muito perigoso.

- (4) Em atos diretivos dirigidos indiretamente a uma terceira pessoa, precedido de *que*, com sujeito nulo ou realizado:

Que estude quem quiser ir para casa!

- (5) Ocorre nas expressões fixas ou semifixas

Deus queira !

Assim seja!

1.2.3. Conjuntivo nas orações

O conjuntivo é, por excelência, o modo da subordinação, ocorrendo sobretudo nas orações subordinadas substantivas, nas adjetivas e nas adverbiais. Em relação ao emprego do conjuntivo nas subordinadas, Cunha & Cintra (1984, pp. 586-592) estabelecem:

- (1) Nas orações subordinadas substantivas, usa-se normalmente o modo conjuntivo nos casos seguintes:

A. Quando o verbo da oração principal (ou frase verbal) seguido de adjetivo é usado para expressar algum julgamento ou ideia subjetiva (por exemplo, *é bom, é pior, é necessário*, etc.)

É bom que eles mudem de casa.

Era necessário que os filhos cuidassem dos seus próprios pais nessa altura.

B. Se o verbo da oração principal (ou frase verbal) exprimir um pedido, exortação, comando, permissão, proibição, etc. (por exemplo, *exigir, aconselhar, comandar, permitir, proibir*, etc.)

Os professores aconselham os alunos que revejam cuidadosamente as suas dissertações.

A mãe permite que a criança saia depois dos trabalhos de casa.

C. Se o verbo da oração principal (ou frase verbal) exprimir emoções subjetivas, tais como desagrado, mal-estar, medo, desejo, surpresa, lamentação, dúvida, etc. (por exemplo, *recear, desejar, é de admirar, lamentar, duvidar*, etc.)

Receio que a professora não possa dar aulas para nós.

A polícia lamentou que os presos fugissem com o dinheiro.

D. Se o verbo da oração principal (ou frase verbal) expressar a compreensão, a consciência e o pensamento subjetivos e ocorre numa frase negativa. (por exemplo, *não crer, não achar, não pensar, não acreditar*, etc.)

Não acho que o português seja difícil.

Não acreditava que a médica salvasse a sua própria vida.

A mãe receava que o filho tivesse apanhado gripe.

(2) Nas orações subordinadas adjetivas, o modo conjuntivo é de regra que indique:

A. um conceito indeterminado:

Vou comprar um livro que fale sobre as relações sino-portuguesas.

Precisamos de uma professora que fale inglês e português.

B. um fim que se pretende alcançar ou uma consequência:

Ela tentava chamá-lo à realidade que reanimasse fogueiras mortas, sonhos desfeitos.

O seu namorado queria levá-la de férias que aliviassem a pressão do trabalho.

C. um facto improvável:

Não houve quem a convencesse a voltar para casa.

Ele queria comprar o livro que esgotasse ontem.

D. uma hipótese, uma simulação:

Não há uma pessoa que lhe ajude a mudar de casa ?

Nada mais de que goste?

(3) Nas orações subordinadas adverbiais (causais, concessivos, finais, temporais, comparativas, consecutivas, condicionais), o modo conjuntivo não tem valor próprio, é apenas um instrumento sintático de emprego introduzido por algumas conjunções.

A. Nas orações subordinadas causais (por exemplo, *não porque, não que*)

Estudo português não porque goste, mas porque os pais querem que eu estude.

Não que ele não quisesse amar, mas amar menos, sem tanto sofrimento.

B. Nas orações subordinadas concessivos (por exemplo, *embora, ainda que, apesar de que, mesmo que, etc.*)

Embora chova, o João insiste em ir para Universidade de Pequim ter aulas.

Mesmo que não houvesse muito tempo na sua vida, a menina queria viajar pelo mundo.

C. Nas orações subordinadas finais (por exemplo, *para que, a fim de que, etc.*)

Os pais ganham muito dinheiro para que o filho deles possa viver bem.

A professora trabalha muito a fim de que os seus alunos falem bem português.

D. Nas orações subordinadas temporais (por exemplo, *antes que*, *depois que*, *até que*, etc.)

Antes que o comboio parta, precisamos de chegar a tempo.

Depois que os funcionários tivessem acabado o trabalho, o patrão sairia.

E. Nas orações subordinadas comparativas (por exemplo, *como se*)

Ele procedeu como se fosse dono daqui.

Estou aqui como se fosse em minha própria casa.

F. Nas orações subordinadas consecutivas, se expressa que o resultado ainda não ocorreu ou não ocorreu de facto, mas é meramente um evento planeado ou uma intenção (por exemplo, *de forma que*, *de jeito que*, *de maneira que*, etc.)

O leitor pretendia falar devagar de forma que todos os alunos compreendessem.

A mãe quer cozinhar rapidamente de maneira que toda a família coma cedo.

G. As subordinadas condicionais introduzidas por algumas conjunções podem ser usadas no modo conjuntivo (por exemplo, *a não ser que*, *caso*, *sempre que*, *desde que*, *contanto que*)

Caso eles não tenham comida, podes dizer-lhes para trocarem no hotel.

Sempre que esteja bom tempo, vamos passar o fim de semana no campo.

H. As subordinadas condicionais introduzidas por *se* podem ser usadas tanto no modo indicativo como no conjuntivo, dependendo do contexto.

Se ele não quiser, não insista.

Se nós morássemos na Lua, o que é que fazíamos?

Se você não tivesse deixado o emprego, teria vivido bem.

1.2.4. Emprego dos tempos do modo conjuntivo

De acordo com Cunha & Cintra (1984, pp. 592-596), o emprego do modo conjuntivo varia bastante:

(1) O **presente do conjuntivo** é usado:

A. para expressar um facto presente

É bom que eles nos digam a verdade.

Ela não acredita que vocês consigam convencê-lo.

B. para expressar um facto futuro

Caso não chova, ela irá lanchar com a sua amiga.

Será bom que você compre um novo livro.

(2) O emprego do **pretérito imperfeito do conjuntivo** é essencialmente o mesmo que o do presente do conjuntivo, exceto que o tempo envolvido difere entre os dois. O presente do conjuntivo exprime geralmente um facto no presente ou futuro, enquanto que o pretérito imperfeito do conjuntivo exprime geralmente um facto no passado:

Embora me deitasse tarde ontem à noite, levantei-me cedo hoje de manhã.

Quem me dera que eu tivesse um bilhão euros !

(3) O **pretérito perfeito do conjuntivo** é usado para enfatizar a conclusão de uma ação. Quando utilizado numa oração subordinada, a ação que denota deve primeiro ser expressa com a ação denotada pelo verbo (presente ou futuro do indicativo) na oração principal:

Talvez ele tenha jogado no computador.

É necessário que tenha acabado o trabalho de limpeza.

(4) O **pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo** é usado:

A. para indicar uma ação anterior a outra ação passada

Talvez o meu pai tivesse jantado em casa.

Eu desejava que todos pudessem levar uma boa vida.

B. para denotar uma ação irreal no passado

Se tivesse chovido, não teria saído.

(5) O **futuro do conjuntivo simples** é usado:

A. para marcar a eventualidade no futuro nas orações subordinadas adverbiais (condicionais, temporais, conformativas e comparativas), quando uma oração principal é enunciada no futuro ou no presente

Sempre que passares por Macau, telefona-me.

Se vocês quiserem, podem dormir em minha casa.

Farei conforme o patrão disser.

Fará tal qual mandarem.

B. para marcar a eventualidade no futuro nas orações subordinadas adjetivas, quando uma oração principal é enunciada no futuro ou no presente

Prepararei um bolo de chocolate se fizer o aniversário.

Não partas o coração daqueles que te ajudarem.

(6) O **futuro do conjuntivo composto** é usado para indicar um facto futuro possível ou hipotético, salientando a conclusão desse facto, e que esse facto deve primeiro ser associado ao facto indicado pelo verbo na oração principal.

Quando tivermos chegado, a Diana terá partido para Angola.

1.3. Análise das diferenças entre o modo indicativo e o modo conjuntivo

Em termos gerais, conceptualmente, os modos indicativo e conjuntivo são completamente opostos. De um ponto de vista menos genérico, podemos explorar em detalhe as diferenças entre os dois modos, tanto em termos da forma (tempo) como da distribuição.

1.3.1. Oposição concetual

Ao empregarmos o modo indicativo, consideramos o facto expresso pelo verbo com certo, real, seja no presente, seja no passado, seja no futuro. Para a seleção do modo indicativo, as condições consideradas são que a oração é verdadeira e a atitude expressa seja de crença ou conhecimento.

Pelo contrário, o modo conjuntivo é completamente oposto ao modo indicativo. Encaramos a existência ou não existência do facto como uma coisa incerta, duvidosa, eventual ou, mesmo irreal. Para a seleção do modo conjuntivo, as condições consideradas são que a oração é falsa e a atitude expressa seja falta de crença ou conhecimento.

1.3.2. Número de formas

Tempo	Modo Indicativo	Modo Conjuntivo	Exemplo

Presente		×	×	<i>Eu estudo</i> <i>Eu estude</i>
Pretérito (ou passado)	Pretérito Imperfeito	×	×	<i>Eu estudava</i> <i>Eu estudasse</i>
	Pretérito Perfeito Simples	×		<i>Eu estudei</i>
	Pretérito Perfeito Composto	×	×	<i>Eu tenho estudado</i> <i>Eu tenha estudado</i>
	Pretérito Mais-que-perfeito Simples	×		<i>Eu estudara</i>
	Pretérito Mais-que-perfeito Composto	×	×	<i>Eu tinha estudado</i> <i>Eu tivesse estudado</i>
Futuro	Futuro do Presente Simples	×	×	<i>Eu estudarei</i> <i>Eu estudar</i>
	Futuro do Presente Composto	×	×	<i>Eu terei estudado</i> <i>Eu tiver</i>

				<i>estudado</i>
	Futuro do Pretérito Simples	×		<i>estudaria</i>
	Futuro do Pretérito Composto	×		<i>Eu teria estudado</i>

Tabela III – Diferenças (na forma) entre os modos indicativo e conjuntivo em português

De acordo com a tabela comparativa, podemos ver que os tempos do modo indicativo são mais numerosos do que os do modo conjuntivo. No modo indicativo, existem 10 tempos, no entanto, no modo conjuntivo, existem 6 tempos. Conforme afirma Oliveira (2003, p. 267), o conjuntivo permite menos distinções temporais do que o indicativo.

1.3.3. Distribuição: orações substantivas, adverbiais e adjetivas

O conjuntivo e o indicativo “funcionam como modos complementares, sendo um selecionado para os contextos de que o outro esteja excluído, pelo que, no inventário das construções que exibem um destes modos, bastará considerar aquelas em que ocorre o indicativo ou aquelas em que ocorre o conjuntivo.” (Marques, 1995, p. 5)

O principal ponto de discussão sobre os modos tem que ver com a sua distribuição: o modo conjuntivo não pode aparecer em algumas orações finitas, é opcional noutras, e noutras não é obrigatório; existem outras formas que competem com o modo conjuntivo, especialmente do modo indicativo.

Uma frase com o modo conjuntivo, diferentemente de uma frase com o modo indicativo, é deficiente na especificação do seu caráter temporal, o que torna necessário vinculá-la a uma estrutura sintática superior. Essa suposição de que o conjuntivo é um modo defeituoso está ligada à ideia tradicional de que esse modo verbal é o modo de subordinação, ocorrendo principalmente em orações subordinadas, e essa ideia também se reflete na análise semântica. O modo conjuntivo ocorre sobretudo em orações subordinadas,

embora possa ocorrer também em algumas frases simples ou em orações principais. Não obstante, o modo indicativo pode ocorrer tanto em orações subordinadas quanto em orações principais. O modo conjuntivo não está associado a um valor modal específico, mas antes a uma grande variedade de valores modais. Quanto ao modo indicativo, pode ocorrer nos vários tipos de frase (interrogativas, declarativa, etc.), quer estas sejam frases simples, quer sejam orações principais, quer sejam orações subordinadas. Em comparação com o uso do modo indicativo, o emprego do modo conjuntivo é mais rigoroso, e os fatores como contexto, verbos da oração principal e padrões de frase devem ser considerados. Em segundo lugar, dependendo do significado expresso pelo falante, uma frase pode ser expressa como modo indicativo ou conjuntivo. As frases têm tempos diferentes em significados diferentes.

De acordo com Mateus et al. (2003, p.259), o modo indicativo é o modo preferencial das frases simples, da maior parte das coordenadas e ainda da oração principal em muitas frases complexas. Já o modo conjuntivo, embora possa surgir em alguns tipos de frases simples e também de coordenadas, é sobretudo em construções de subordinação que se observa o seu uso, quer obrigatório quer opcional.

Segundo Marques (2017, p. 2), nas frases não subordinadas, o conjuntivo ocorre em frases imperativas negativas, como a frase (A), em frases imperativas afirmativas, nos casos em que o modo imperativo é deficitário, como a frase (B), em expressões fixas ou semifixas, como a frase (C), e ainda em frases declarativas sob o escopo de *talvez* ou *oxalá*, como a frase (D).

A. *Não toques!*

B. *Saiam!*

C. *Deus queira!*

D. *Talvez jantemos.*

Nas orações subordinadas substantivas completivas, há uma diferença de interpretação na seleção do modo indicativo ou do conjuntivo. A frase com o modo indicativo expressa um grau forte de crença, não obstante, a frase com o modo conjuntivo

expressa um grau fraco de crença. Através dos exemplos seguintes, indica-se uma realidade certa na frase (A), que tem o significado de que estou convencido de que o sol nasce no Leste. No entanto, na frase (B), indica-se uma suposição ou uma incerteza, que tem o significado de que não exclui a possibilidade de ter nascido o sol no Leste. Afinal, não tenho certeza se o sol nasce no Leste, talvez sim, talvez não, dando uma ideia ambígua.

A. *Acredito que o sol nasce no Leste.*

B. *Acredito que o sol tenha nascido no Leste.*

Nas orações substantivas, podem ocorrer os modos indicativo e conjuntivo. Segundo Raposo et al. (2013, p. 678), “o indicativo está especializado na marcação de valores que se podem designar por valores de modalidade epistémica positiva – isto é, ocorre em contextos que expressam a crença de alguém na verdade da frase–, enquanto o conjuntivo ocorre em frases associadas a outros valores modais.” Por isso, “o modo indicativo pode ser visto como o modo marcado, no sentido em que assinala valores específicos, enquanto o modo conjuntivo, por estar associado a uma maior variedade de valores modais, será o modo não marcado, que ocorre nos contextos de que o modo indicativo está excluído.” Em seguida, ao listarmos os usos fixos dos modos indicativo e conjuntivo nas orações substantivas, analisamos a diferença do grau da crença dos dois modos.

O modo indicativo é obrigatório nas orações substantivas de:

(1) predicados associados à expressão de conhecimento (por exemplo, *saber, descobrir, verificar, ciente, constatação, estar consciente de, ignorar, etc.*)

A. *Eu descobri que a mãe não tinha regressado a casa ontem à noite.*

B. *A professora está consciente (de) que os alunos estão cansados após um longo dia de aulas.*

(2) Verbos associados à expressão de um compromisso (por exemplo, *prometer, ameaçar, juramento, etc.*)

A. *O seu pai promete que deixa de beber no futuro.*

B. *Este criminoso ameaçou a polícia de que tinha uma arma na mão.*

(3) Verbos declarativos (e.g., *afirmar, dizer, garantir, avisar, etc.*)

A. *A criança afirmou que estava a fazer o trabalho de casa em casa.*

B. *Ele disse à sua mãe que tinha decidido deixar de estudar com o objetivo de ganhar dinheiro.*

(4) Verbos que expressam a imaginação (por exemplo, *fingir, imaginar, sonhar, supor, etc.*)

A. *Ela sonhou que se tinha tornado uma sereia e conhecido um príncipe encantado no mar.*

B. *Fingimos que cada um não viu a notícia que o professor enviou.*

(5) Verbos que expressam a crença (por exemplo, *concluir, pensar, ter a certeza, etc.*)

A. *Concluimos que não há resposta para esta questão matemática.*

B. *Penso que os aprendentes portugueses devem ousar comunicar com os locais portugueses a fim de melhorarem o nível do português.*

Nestes casos do indicativo, a oração completiva descreve uma crença. “Com predicados como *fingir* ou *sonhar*, a crença existe apenas em cenários fictícios; ou seja, a oração completiva é apresentada como verdadeira num cenário que não retrata a realidade. Quanto aos predicados compromissivos, indicam que alguém se compromete a realizar uma ação e, portanto, a tornar verdadeira a frase que a descreve, pelo que também indicam uma crença, embora seja crença na verdade futura da proposição. Assim, todos os predicados indicados em (1) - (5) podem ser designados como “predicados epistémicos”, uma vez que estão associados à expressão de valores de conhecimento ou crença.” (Raposo et al., 2013, p. 679).

O modo conjuntivo é obrigatório nas orações substantivas de:

(1) Verbos associados à expressão de valores de desejo (por exemplo, *querer, preferir, esperar, recear, desejo, ansioso*, etc.)

A. *Espero que nunca haja uma guerra no mundo.*

B. *Receio que os Jogos Desportivos Escolares fiquem em espera amanhã por causa da chuva.*

(2) Verbos associados à expressão de uma avaliação (por exemplo, *lamentar, admirar, surpreender, ser pena, agradar*, etc.)

A. *É de admirar que não haja nenhuma pessoa em casa.*

B. *Ele lamentou que se tenha esquecido de trazer o trabalho de casa para escola.*

(3) Verbos associados à expressão de valores de permissão, obrigação (por exemplo, *mandar, pedir, ordenar, sugerir*, etc.)

A. *Ele mandou que todos os cartazes fossem arrancados da parede.*

B. *Eu permiti que elas ficassem em minha casa para jantar.*

(4) Verbos associados à expressão de causa, condição necessária ou condição suficiente (por exemplo, *fazer com que, levar a que, ser necessário, bastar, impedir*, etc.)

A. *É necessário que os alunos prestem muita atenção ao conteúdo de que o professor falou.*

B. *Ele impediu-me de que continue a comer.*

(5) Verbos associados à expressão da dúvida (por exemplo, *duvidar, duvidoso, ter dúvidas*)

A. *Duvido que o João não venha para escola.*

B. *Ela estava duvidosa de que o reitor da sua universidade tivesse recebido subornos.*

(6) Verbos declarativos negativos (por exemplo, *negar, recusar*)

A. *Ele negou que os seus filhos tivessem roubado o dinheiro.*

B. *A Sara recusou que eles comprassem esta camisa.*

(7) Verbos que faltam a crença (por exemplo, *não achar, não acreditar, etc.*)

A. *Não acho que este jogador possa vencer o jogo de futebol.*

B. *Não acreditei que ele comprasse uns óculos de sol da marca de LV.*

Nestes casos do modo conjuntivo, quer seja a expressão de valores de desejo, quer seja a expressão de uma avaliação, quer seja a expressão de valores de permissão, obrigação e afins, quer seja a expressão de causa, condição necessária ou condição suficiente, quer seja a expressão da dúvida, quer seja a expressão da negação declarativa, todas as frases indicam um valor mais fraco de crença.

Em resumo, a distinção das orações substantivas de predicados epistémicos, entre os modos indicativo e conjuntivo, depende do valor de crença forte ou fraco. É selecionado o modo indicativo para os casos em que se marca um valor forte de crença – incluindo o valor de conhecimento, que pode ser entendido como crença do enunciador – e o modo conjuntivo para os casos em que se marca um valor fraco ou ausência de crença.

Além disso, verificamos que a escolha entre os modos indicativo e conjuntivo relativamente às orações não se limita a considerar se os factos de uma oração são verdadeiros ou falsos, mas também a analisar o valor de crença forte ou fraco. Nas frases (A) e (B), embora o facto seja verdadeiro, usa-se o modo conjuntivo. Portanto, o facto verdadeiro ou falso não é o único critério ao determinar se o predicado de uma frase está com modo indicativo ou modo conjuntivo. Os predicados epistémicos que expressam um valor forte de crença selecionam o modo indicativo, pelo contrário, os predicados epistémicos que expressam um valor fraco de crença escolhem o modo conjuntivo. A

aceitação de que a oração é verdadeira é condição necessária para a seleção do modo indicativo, mas não é condição suficiente. A outra condição que tem de estar preenchida para que possa ser selecionado este modo é que a atitude expressa seja de crença ou conhecimento.

A. *É possível que tenha existido vida em Marte.*

B. *Há a possibilidade de que ele venha mais cedo.*

Nas orações subordinadas adverbiais, podem ocorrer os modos indicativo e conjuntivo. Geralmente, usar o verbo com modo indicativo ou modo conjuntivo nas orações subordinadas adverbiais depende do sentido verdadeiro ou falso da proposição. Se a proposição for apresentada como verdadeira, é escolhido o modo indicativo. No entanto, se a proposição for apresentada como falsa, é escolhido o modo conjuntivo.

Existem os seguintes tipos das orações subordinadas adverbiais: causais; comparativas; condicionais; concessivas; conformativas; consecutivas; proporcionais; finais; modais; temporais. Para analisarmos a distinção entre os modos indicativo e conjuntivo, focar-nos-emos nas orações subordinadas adverbiais causais, comparativas, condicionais, concessivas, finais, temporais. Como afirma Marques (2017, p. 2), em orações subordinadas adverbiais, o conjuntivo é obrigatório nas frases finitas que sejam subordinadas adverbiais concessivas, como (A), condicionais-concessivas, ou incondicionais, como (B), finais, como (C), ou orações introduzidas por *sem*, como (D):

A. *Embora fosse o meu apagador, ele deitou-o fora.*

B. *Mesmo que chova, ele vai para escola.*

C. *Ele decidiu fazer o mestrado para que os seus pais ficassem felizes.*

D. *Este rapazinho roubou algo sem que ninguém desse por isso.*

Há algumas exceções nas orações subordinadas adverbiais concessivas e condicionais; são diferentes no que respeita ao método geral da seleção dos verbos com modo indicativo ou conjuntivo.

De acordo com Raposo et al. (2013, p. 683), as orações subordinadas concessivas constituem o único tipo de oração subordinada adverbial com modo conjuntivo dada como verdadeira. Atentemos nos exemplos seguintes.

A. *Embora sejam melhores amigos, não passamos todos os momentos juntos.*

B. *Se bem que vença este jogo de ténis, ele não ficou feliz.*

Além disso, não só nas orações dadas como verdadeiras, mas também nas orações dadas como falsas, o modo indicativo pode ocorrer nas orações subordinadas condicionais, dependendo do contexto. Normalmente, A oração subordinada condicional associada por *se* é o principal objeto de estudo.

O verbo depois de *se* pode ser usado o modo indicativo quando a condição ou hipótese apresentada na oração subordinada é completamente realista e existe.

A. *Se cheguei tarde, foi porque o comboio se atrasou.*

B. *Se és homem, deves ser valente.*

Quando a oração subordinada apresenta uma condição ou hipótese que é futura no sentido do tempo, e esta hipótese é geralmente possível, o verbo que se segue está no futuro virtual imperfeito e o verbo da oração principal está no futuro presente do indicativo ou imperativo.

A. *Se fizer bom tempo amanhã, sairei para passear.*

B. *Se ele não quiser, não insista.*

Por vezes, a fim de enfatizar o significado da frase, os verbos principal e subordinado podem ser utilizados no presente do indicativo. Compare os seguintes exemplos:

A. *Se avançares, morrerás.*

B. *Se avanças, morres.*

A condição ou hipótese expressa no pretérito imperfeito do conjuntivo depois de *se* é muitas vezes irrealista ou impossível de alcançar na prática. Não é limitado no tempo e pode indicar o passado, futuro e presente, mas o verbo da oração principal está sempre no condicional (simples ou composto).

- A. *Se fizesse bom tempo ontem, ele teria saído para jantar.*
- B. *Se fizesse bom tempo agora, ele sairia para jantar.*
- C. *Se fizesse bom tempo amanhã, ele sairia para jantar.*

A condição ou hipótese expressa no pretérito mais-que-perfeito depois de *se* é muitas vezes irrealista ou impossível de realizar na realidade. Em relação ao tempo, só pode referir-se ao passado, ou seja, o comportamento assumido tornou-se inalcançável, e o verbo da oração principal está no condicional (simples ou composto).

- A. *Se eu tivesse vivido na Lua, não tinha saído.*
- B. *Se eu tivesse morrido, não teria feito aquilo.*

Segundo Oliveira (2003, p. 263), o modo em frases relativas está dependente de vários fatores, sendo um dos contextos em que a alternância de modo está relacionada com diferenças de leitura da frase. Podemos verificar que as condições ou hipóteses expressas com modo indicativo após *se* são completamente realistas e, inversamente, as condições ou hipóteses expressas com modo conjuntivo após *se* são inalcançáveis ou irrealistas. Existem, no entanto, alguns casos especiais:

- A. *Se eu não tenho comido essas mangas, não seria alérgico.*
- B. *Se eu não tivesse comido essas mangas, não seria alérgico.*

As orações subordinadas adjetivas podem ser explicativas ou restritivas. Em orações subordinadas adjetivas restritivas e relativas explicativas, podem ocorrer os modos indicativo e conjuntivo. Segundo Raposo et al. (2013, p. 684), “a distribuição dos modos indicativo e conjuntivo nestas construções é idêntica à que se verifica em estruturas

declarativas não subordinadas: se a proposição for apresentada como verdadeira, é selecionado o indicativo, caso contrário, é selecionado o conjuntivo.” Esta diferença vai ser explicada em pormenor abaixo.

Nas orações subordinadas adjetivas explicativas, o modo indicativo pode ocorrer sempre; normalmente, o modo conjuntivo não pode ocorrer. Existe uma única exceção – o modo conjuntivo pode ocorrer nas orações subordinadas adjetivas explicativas quando estão presentes expressões como *talvez* ou *oxalá*. Separadas por vírgulas, as orações subordinadas explicativas, como o próprio nome já indica, explicam melhor ou esclarecem o termo ao qual se referem. A oração subordinada pode ser omitida porque transmite o mesmo significado que a oração principal. Então, nas orações subordinadas adjetivas explicativas, não pode ser expressa uma ideia falsa, só verdadeira. No entanto, o modo conjuntivo é usado em proposições falsas. Portanto, o modo conjuntivo não pode ocorrer nas orações subordinadas adjetivas explicativas. Na frase (A), a oração principal diz que o exame final deixou todos apreensivos, e a oração subordinada adjetiva explicativa diz que era muito difícil. A oração subordinada adjetiva explicativa é a explicação da oração principal, o que significa que o exame final era muito difícil. Achemos que a expressão é verdadeira, não é falsa. O mesmo para a frase (B).

A. O exame final, que era muito difícil, deixou todos apreensivos.

B. Ela é de Harbin, que fica no nordeste da província Hei Longjiang da China.

Ao contrário das orações explicativas, as orações restritivas restringem ou delimitam o significado do seu antecedente, e não são separadas por vírgulas. Nas orações relativas restritivas, pode ocorrer o modo indicativo ou o modo conjuntivo. Para além das normas, devem ser consideradas, segundo Raposo et al. (2013, pp. 683-685), várias possibilidades.

O sintagma nominal relativizado não é referencial e nega-se a existência das entidades por ele descritas. Na frase (A), o falante admite que não existe nenhuma comida. O sintagma nominal relativizado não é referencial e as entidades por ele descritas podem existir ou não. Na frase (B), o significado expresso é que tem a possibilidade de contratar uma funcionária que fale português e inglês. Nestes dois casos, é selecionado o modo conjuntivo, e não o indicativo.

A. *Em minha casa, não há nenhuma comida que esta gatinha coma.*

B. *O patrão desta empresa privada quer contratar uma funcionária que fale português e inglês.*

Ao selecionar o modo indicativo, as entidades descritas pelo sintagma nominal relativizado existem, o falante indica que as conhece. Na frase (A), o falante admite que existe a comida, e na frase (B), o falante admite a existência de uma funcionária que sabe falar português e inglês.

A. *Em minha casa, há comida que esta gatinha come.*

B. *O patrão desta empresa privada quer contratar uma funcionária que fala português e inglês.*

Mas ainda há exceções nas orações restritivas a que devemos prestar mais atenção, porque estas não cumprem as normas gerais para a seleção do modo indicativo ou modo conjuntivo.

Quando o falante admite que as entidades em questão existem, pode ocorrer o modo conjuntivo. De facto, na frase (A), o falante admite que há uma boneca mais cara do que as outras. Na frase (B), o falante está a ver, pelo menos, um livro. Não obstante, estas frases podem ser verdadeiras mesmo que todas as bonecas tenham o mesmo preço e o falante não veja nenhum livro. Então, a seleção do modo conjuntivo nestes casos pode ser explicada pelo facto de não ser garantida a existência das entidades relevantes. Se bem que a existência das entidades assuma, elas não são identificadas, o que justifica a seleção do conjuntivo.

A. Decidiu comprar a boneca que for mais cara.

B. Podem comprar o primeiro livro que vejam.

1.3.4. Tabela comparativa

Diferença	Características	Modo	Exemplos
Diferença genérica	Em termos de conceito	<p>Ao empregarmos o modo indicativo, consideramos o facto expresso pelo verbo com certo, real, seja no presente, seja no passado, seja no futuro.</p> <p>Ao empregarmos o modo conjuntivo, encaramos a existência ou não existência do facto como uma coisa incerta, duvidosa, eventual ou, mesmo irreal.</p>	<p>A. <i>Estudo português há 5 anos.</i></p> <p>B. <i>É necessário que estude português.</i></p>
Diferenças particulares	Em termos de forma (tempo)	Os tempos do modo indicativo são menos numerosos do que os do modo conjuntivo.	<p>A. <i>Estudo, estudei, estudava, estudarei, estudara, estudaria, tem estudado, tinha estudado, terei estudado, teria estudado</i></p>

				<p><i>B. Estude, estudar, estudasse, tiver estudado, tenha estudado, tivesse estudado</i></p>
Em termos de distribuição	(1) Nas frases não subordinadas, o modo conjuntivo aparece menos do que o indicativo.	O modo indicativo é expresso em frases independentes com frequência, mas o modo conjuntivo só é usado em frases não subordinadas especiais.		<p><i>A. Eu ganhei uma bolsa de estudo.</i></p> <p><i>B. Talvez eu chegue.</i></p>
	(2) Nas orações subordinadas substantivas completivas, há uma diferença de interpretação na seleção do modo indicativo ou do conjuntivo.	A frase com o modo indicativo expressa um grau forte de crença, não obstante, a frase com o modo conjuntivo expressa um grau fraco de crença.		<p><i>A. A criança afirmou que estava a fazer o trabalho de casa em casa.</i></p> <p><i>B. Duvido que o João não venha para escola.</i></p>

	(3) Nas orações subordinadas adverbiais	Geralmente, a seleção do modo indicativo ou conjuntivo depende do sentido verdadeiro ou falso da proposição, mas existem exceções.	<p>A. <i>Se cheguei tarde, foi porque o comboio se atrasou.</i></p> <p>B. <i>Embora fosse verão, o tempo estava frio.</i></p>
	(4) Nas orações subordinadas adjetivas	Se a proposição for apresentada como verdadeira, é selecionado o indicativo, caso contrário, é selecionado o conjuntivo, mas existem exceções.	<p>A. <i>Ela é de Harbin, que fica no nordeste da província Hei Longjiang da China.</i></p> <p>B. <i>Em minha casa, não há nenhuma comida que esta gatinha coma.</i></p>

Tabela IV – Tabela comparativa entre os modos indicativo e conjuntivo em português

CAPÍTULO 2 – Influência do chinês na distinção entre o indicativo e o conjuntivo em português

Uma língua representa a cultura de um país, e para os estudantes chineses que aprendem português a língua materna (chinês) é uma dificuldade inevitável. A maioria dos estudantes chineses só começa a aprender português depois de dominar a sua língua materna, de modo que o conhecimento prévio terá inevitavelmente um impacto na aquisição do novo sistema linguístico. Em termos de distinção entre os modos indicativo e conjuntivo, o chinês terá um impacto na sua fonologia e gramática.

2.1. Língua chinesa

A criação e aplicação do chinês, um dos idiomas mais antigos, mais utilizados e mais populosos do mundo, não só contribuiu para o desenvolvimento da cultura chinesa, como também teve um profundo impacto no desenvolvimento da cultura mundial. De acordo com Mai, Morais & Pereira (2019, p. 33), “falado por cerca de um quinto da população mundial, o Chinês é a língua oficial da República Popular da China, uma das línguas oficiais de Singapura e uma das seis línguas de trabalho das Nações Unidas.”

A língua chinesa é a mensageira, por excelência, da cultura chinesa e está profundamente impressa na longa e colorida história cultural do povo chinês da etnia Han. Devido à sua longa história, o chinês tem milhares de palavras, uma variedade imensa de maneiras de formar palavras desde os tempos antigos até aos dias de hoje, uma multiplicidade de formas de expressar diferentes categorias de significado, e uma riquíssima natureza retórica e simbólica para expressar as emoções e o estado de espírito do orador. Estes são os resultados de uma longa história de desenvolvimento, demonstrativos das características da cultura tradicional chinesa. Ao longo dos anos, o chinês também se tornou uma língua importante na comunicação internacional, uma vez que tem acompanhado o incremento da importância política e económica da China. Cada vez mais pessoas de todo o mundo querem aprender chinês.

A longa história da língua chinesa pode dividir-se em vários períodos, de acordo com o desenvolvimento da língua, com a emergência gradual do Guanhua, Wenyan, Baihua e Mandarim. Segundo Mai, Morais & Pereira (2019, p. 33), “geralmente, a Língua Chinesa (中文 zhōng wén) refere-se à língua comum que é conhecida atualmente por Mandarim. Em Chinês, este idioma também se designa por (汉语 hàn yǔ), literalmente, a Língua dos Han, que é a língua da maior etnia do país.”

A característica mais significativa da gramática chinesa padrão é a ausência de alterações morfológicas num sentido estrito. Os substantivos não têm alteração de gramática, nem distinção entre sexo e número. Os verbos não distinguem entre as pessoas, nem têm tempos. Uma vez que o chinês não tem alterações morfológicas de sentido mais estrito, baseia-se fortemente na ordem e em palavras imaginárias para expressar um significado gramatical específico. A diferença mais óbvia entre a gramática chinesa e a gramática portuguesa é, por conseguinte, a gramática chinesa não ter alterações morfológicas no sentido estrito que a gramática portuguesa tem. Por exemplo: muitas

palavras em português, tais como substantivos e adjetivos, fazem a distinção de género e de número (feminino, masculino, neutro, singular, plural, etc.), ao passo que no chinês não se verifica essa diferenciação.

2.2. Formas correspondentes ao indicativo em chinês

De acordo com Mai (2006, pp. 125-126), o modo indicativo exprime, em geral, uma ação ou um estado considerados na sua realidade ou na sua certeza, quer em referência ao presente, quer ao passado ou ao futuro. Usa-se para formar frases declarativas e interrogativas, e existem, em chinês, várias partículas modais para ajudar a exprimir as atitudes de dúvida, de suposição, de concórdia, etc.

De acordo com Mai, Morais & Pereira (2019, pp. 218-219), é possível usar partículas modais (Part.mod.), pontuação ou outras palavras para indicar a atitude da pessoa que fala, em relação ao facto que enuncia:

Partícula modal que indica uma interrogativa global: 吗(ma) (Part.mod.glob.)

CH: 你吃晚饭吗?

PY: Nǐ chī wǎn fàn ma ?

TL: Tu jantar Part.mod.glob.?

PT: Tu jantas?

Partícula modal que indica uma sugestão: 吧(ba) (Part.mod.)

CH: 我们去买衣服吧!

PY: Wǒ mén qù mǎi yī fú ba !

TL: Nós ir comprar roupa Part.mod.

PT: Nós vamos comprar as roupas.

2.3. Formas correspondentes ao conjuntivo em chinês

De acordo com Mai, Morais & Pereira (2019, p. 218), “uma ação incerta, duvidosa, eventual ou irreal, que se traduz em Português pelo conjuntivo, em Chinês é expressa por verbos, por advérbios ou pelo contexto”:

(1) Advérbios que indicam uma possibilidade

CH: 安东尼奥可能去旅游了。

PY: Ān dōng ní ào kě néng qù lǚ yóu le.

TL: António talvez ir viajar.

PT: O António talvez vá viajar.

(2) Verbos que indicam um desejo ou uma esperança

CH: 我希望所有人都快乐。

PY: Wǒ xī wàng suǒ yǒu rén dōu kuài lè.

TL: Eu esperar todos ser felizes.

PT: Espero que todos sejam felizes.

(3) Diferentes contextos

CH: 如果他辞职了，会生活得很好，但是我们现在还不知道。

PY: Rú guǒ tā cí zhí le , huì shēng huó dé hěn hǎo , dàn shì wǒ mén xiàn zài hái bù zhī dào.

TL: Se ele deixar emprego, vai viver muito bem, mas ainda não saber.

PT: Se deixar o emprego, ele viverá muito bem. Mas nós agora ainda não sabemos.

CH: 如果他辞职了，会生活得很好，但是他没辞职。

PY: Rú guǒ tā cí zhí le , huì shēng huó dé hěn hǎo , dàn shì tā méi cí zhí.

TL: Se ele deixar emprego, vai viver muito bem, mas ele não deixar emprego.

PT: Se deixasse o emprego, ele teria vivido muito bem. Mas ele não deixou o emprego.

2.4. Influência do ensino da língua portuguesa por professores chineses

A língua como instrumento de comunicação tem um carácter “universal”, mas as línguas nacionais refletem características nacionais. Assim, é inevitável que um professor chinês que ensine português tenha uma influência direta na compreensão da língua portuguesa por parte dos alunos e na sua criatividade e capacidade de pensamento nas quatro áreas seguintes:

1. Na China, os professores chineses que ensinam português ensinam principalmente em “chinês”, o que afeta diretamente a compreensão dos alunos chineses dos conhecimentos relevantes em português.

Como todos sabemos, para estudar bem uma língua estrangeira, é necessário não só que os estudantes memorizem palavras dia após dia, mas que tenham, também, um bom ambiente linguístico. A maioria dos estudantes que estudam português escolhem ir para o estrangeiro em programas de intercâmbio, principalmente para

experimentar o ambiente local e para aumentar a frequência da comunicação em português com a população local. É muito importante que os estudantes que aprendem português ganhem coragem para se expressarem em português. Quando se está rodeado de pessoas que comunicam em português, a capacidade de ouvir, falar, ler e escrever em português irá, paulatinamente, melhorar. Esta é uma das razões pelas quais a maioria dos estudantes chineses escolhe vir para Portugal ou para o Brasil para estudar português. Em contraste, a maioria dos professores que ensinam português em universidades ou institutos de línguas estrangeiras na China são predominantemente chineses, sendo muito poucos os professores estrangeiros. Os professores chineses, contudo, ensinam principalmente em chinês, e só quando dão exemplos de palavras é que falam em português. O estilo chinês de ensino das aulas tem efeitos positivos e negativos. O efeito positivo é que facilita a compreensão por parte dos estudantes chineses de questões linguísticas relevantes em português. Quando um estudante é novo na língua portuguesa, é-lhe mais fácil compreender a matéria na sua língua materna. O efeito negativo é os estudantes chineses não conseguem separar a sua língua materna (chinês) do português. É este estilo de ensino na língua nativa que leva a uma dependência excessiva da língua materna dos estudantes. Os estudantes chineses conseguem expressar claramente os seus conhecimentos sobre os modos indicativo e conjuntivo em chinês, mas, em português, não conseguem expressá-lo plenamente. Na verdade, alguns deles nem sequer compreendem as aulas de gramática ensinadas por professores estrangeiros, principalmente porque estão habituados a serem ensinados na sua língua materna, por professores chineses, o que os faz sentirem-se distantes do português, e, por isso terem medo de se expressarem em português. Qual é o objetivo final da aprendizagem de uma língua? Se alguém se atreve a tentar aprender uma nova língua, por que tem medo de sair da sua zona de conforto, ou seja, do ensino na sua língua materna (chinês)? Esta é uma questão que todos os professores e estudantes de português devem ponderar.

2. O estilo de ensino na aula é demasiado rígido, o que afeta a motivação e criatividade dos alunos na aula.

A maioria dos professores chineses ensina português focando-se nos itens abordados no manual escolar de português, e é suposto os alunos ouvirem as

explicações do professor e tomarem notas ao mesmo tempo. Por vezes estão tão ocupados a tomar notas que se esquecem de ouvir o que o professor tem a dizer, o que se torna um problema. Há muito pouca interação entre o professor e os alunos, e os alunos são como espectadores, raramente participando e intervindo diretamente no processo. Os professores chineses querem muitas vezes ensinar mais os seus alunos, mas de uma forma mais arcaica e menos inspirada do que os professores no estrangeiro, o que faz com que os alunos chineses não sintam muito interesse em aprender uma nova língua, mas simplesmente acrescentar mais uma experiência ao seu cansativo currículo. A repetição diária do mesmo estilo de ensino não só retira aos estudantes chineses a novidade da aprendizagem, como também cimta as suas mentes e torna-os menos inovadores e competitivos do que deveriam ser. Em contraste, em países estrangeiros, os professores preferem deixar a sala de aula aos estudantes, permitindo-lhes discutir livremente e expressar as suas próprias opiniões, abrindo-lhes a mente em vez. No caso da aprendizagem dos modos indicativo e conjuntivo do português, acredito que se os professores permitirem que os alunos discutam em grupo e se ajudem mutuamente na resolução de problemas, isso não só aprofundará a sua compreensão, como também promoverá a amizade entre os alunos. Por vezes, o ensino precisa de permitir aos alunos a noção de 'folga', de liberdade. Os estudantes não obtêm necessariamente boas notas quando estão sob alta pressão, o ensino demasiado rígido pode ser física e mentalmente cansativo. Em vez disso, o ensino deverá centrar-se no estudante, desenvolver nele a sua criatividade e o seu espírito crítico e respeitar o seu ritmo de aprendizagem, de modo a que a aprendizagem se torne uma experiência divertida, ativa e motivadora.

3. A falta de questões práticas para praticar o conhecimento português após a aula afeta a compreensão por parte dos alunos de itens gramaticais relevantes.

Existe um fenómeno entre os estudantes chineses: depois de ouvirem as explicações do professor na aula, não as reveem nem consolidam a tempo. No dia seguinte, esquecem-se do que aprenderam. Isto acontece porque a compreensão da língua portuguesa é superficial, sem uma compreensão profunda do uso da gramática. O professor chinês que ensina português concentra-se mais nas aulas e não investe muito na realização de exercícios pós-lição. Por vezes, os alunos começam a estudar a aula seguinte antes de as suas dúvidas terem sido respondidas.

Gradualmente, à medida que os conteúdos lecionados aumentam, crescem as dúvidas. A teoria tem sempre de ser combinada com a prática. O que se aprende na aula é teoria, depois da aula é preciso resolver muitos problemas práticos para consolidar o que se aprendeu, analisar e resumir as razões dos erros para aprofundar ainda mais a sua compreensão. Os muitos tempos dos dois modos podem ser confusos para os estudantes, e somente através da sua combinação com problemas práticos e dominando o uso de cada tempo é que conseguirão analisar a diferença entre os modos indicativo e conjuntivo. No entanto, para os estudantes chineses que estudam português, o número de livros e cadernos de exercícios disponíveis na China é muito pequeno e, por conseguinte, o número de exercícios disponíveis para os estudantes é também muito pequeno. Se os professores pudessem atribuir tempo igual entre aulas e exercícios, muitas dúvidas dos estudantes seriam resolvidas, e os professores poderiam preparar os seus próprios exercícios com base na sua experiência de ensino para ajudar os estudantes a compreender o que estudaram.

4. A falta de resumos da matéria e a imensa quantidade de conteúdos leva os estudantes a confundirem alguns pontos de conhecimento.

Normalmente, os modos indicativo e conjuntivo são perspetivados no ensino do português enquanto língua estrangeira como os dois modos mais importantes. Os professores chineses falam sempre primeiro da utilização dos vários tempos do modo indicativo e depois da utilização dos vários tempos do modo conjuntivo. Os alunos conseguem dominar o uso de cada modo, mas, uma vez misturados, não têm a certeza sobre que tempo ou que modo utilizar. Com o passar do tempo, a quanto mais conhecimentos os estudantes forem expostos, mais incapazes se sentirão de reter o que estudaram e de desenvolver uma boa compreensão da sua interligação e dependência, pelo que a sua eficiência de aprendizagem será grandemente reduzida e o seu interesse em aprender grandemente diminuído. Tanto o modo indicativo como o modo conjuntivo precisam de ser aprendidos, e há uma necessidade igual de comparar e resumir os dois. A comparação e a síntese de ambos serão muito úteis aos estudantes chineses que aprendem português, não só para aprofundarem a sua compreensão da língua, mas também para desenvolver as suas capacidades de pensamento analítico.

CAPÍTULO 3 – Inquérito e análise

O principal método de investigação adotado para este trabalho é o método do inquérito com exercícios, que foi usado sobretudo para recolher dados sobre os inquiridos enquanto aprendentes chineses de português e sobre o seu desempenho no uso dos modos indicativo e conjuntivo em português. Após comunicarmos com a nossa orientadora, e a fim de melhor estudarmos os principais erros cometidos pelos estudantes chineses na utilização dos já referidos modos verbais, realizámos um inquérito com exercícios a um conjunto de estudantes chineses que estudam português (ao qual responderam presencialmente). Neste capítulo, procederemos à caracterização dos aprendentes inquiridos, refletiremos sobre o seu desempenho no uso dos modos indicativo e conjuntivo e identificaremos os principais erros cometidos.

3.1. Caracterização dos aprendentes inquiridos

O inquérito foi aplicado a estudantes de licenciatura e pós-graduação de português na Universidade de Aveiro, em sala de aula, durante cerca de 20-25 minutos.

Demografia dos inquiridos			
Sexo	Masculino: 11	Feminino: 58	Total:69
Nível de graduação	Licenciatura: 41	Pós-graduação: 28	Total:69

Tabela V – Demografia dos inquiridos

No total, inquirimos 69 estudantes chineses, todos eles inscritos no curso de língua portuguesa no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Os participantes foram divididos por sexo, com 11 homens e 58 mulheres, e por nível de graduação, com 41 estudantes de licenciatura, distribuídos por duas turmas, e 28 estudantes da turma do mestrado. Alguns estudantes estão a frequentar cursos de línguas internacionais na Universidade de Aveiro como parte de um programa de intercâmbio internacional estabelecido entre a sua universidade de licenciatura na China e a Universidade de Aveiro, enquanto outros frequentam o mestrado em Português Língua Estrangeira na Universidade de Aveiro, outros ainda regressaram para fazer pós-

graduações após o seu primeiro emprego. Posteriormente, especificaremos as características de cada etapa em que se encontram os alunos que estudam português.

O inquérito foi concebido colher seis dados que nos permitiriam caracterizar os inquiridos: idade, sexo, língua materna, duração do estudo da língua portuguesa, duração da residência em Portugal e desempenho no exame promovido pelo Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira – CAPLE (nível B2 do QECR - intermédio).

A idade dos inquiridos foi investigada a fim conhecermos a faixa etária dos estudantes inseridos nos diferentes graus de formação académica; o sexo dos inquiridos foi investigado a fim de melhor percebermos se existe diferença no que respeita ao desempenho entre os inquiridos do sexo feminino e os do sexo masculino; a língua materna dos inquiridos foi investigada a fim de confirmarmos que a sua língua primeira é o chinês, para, depois, percebermos até que ponto o conhecimento deste idioma influencia o estudo da língua portuguesa no que concerne, especificamente, ao uso dos modos indicativo e conjuntivo; o objetivo de investigar o tempo de aprendizagem do português dos respondentes é observar se os mesmos têm mais ou menos capacidade de autoanálise e correção de erros em português; quanto à duração da residência em Portugal, o objetivo do inquérito é perceber se o tempo de permanência dos estudantes chineses em contexto lusófono tem influência na aprendizagem do português enquanto língua estrangeira; o objetivo de investigar se os respondentes foram aprovados no exame promovido pelo CAPLE é conhecer o grau de compreensão oral e escrita dos alunos chineses de língua portuguesa inquiridos.

Em termos de idade, identificámos: 15 entrevistados de 20 anos, 35 entrevistados de 21 anos, 16 entrevistados de 22 anos, 3 entrevistados de 23 anos. Em termos de género: há um total de 11 alunos do sexo masculino e 58 alunos do sexo feminino. Em termos de língua materna: a língua materna dos 69 inquiridos é o chinês. Em termos de tempo de aprendizagem do português: 41 inquiridos estudam português há mais de 2 anos, mas não mais de 3, e 28 inquiridos estudam português há mais de 3 anos, mas não mais de 4. Em termos de tempo de residência em Portugal: 41 inquiridos residem em Portugal há menos de 1 ano e 28 inquiridos residem neste país há mais de 1 ano, mas não mais de 2. Em termos de aprovação no exame do CAPLE (nível B2): apenas 2 alunos foram aprovados.

Assim, um total de 41 estudantes chineses do programa de intercâmbio da Universidade de Aveiro participaram no inquérito. Destes, em termos de idade: 14

respondentes com 20, 23 com 21, 3 com 22 e 1 com 23 anos. Em termos de género: 35 estudantes do sexo feminino e 6 estudantes do sexo masculino. Em termos de língua materna: 41 respondentes têm o chinês como língua materna. Em termos de duração do estudo em português: 41 respondentes estudam português há mais de 2 anos, mas não mais de 3. Duração da residência em Portugal: 41 inquiridos vivem em Portugal há menos de 1 ano. Em termos de terem ou não passado no exame CAPLE: 1 estudante passou no exame do CAPLE de nível B2 e 40 estudantes não passaram. Verifica-se que a maioria dos estudantes chineses são estudantes de português numa das seguintes universidades chinesas: Universidade de Língua Estrangeira de Dalian, Universidade de Língua Estrangeira de Sichuan, Universidade Normal de Harbin, Universidade de Língua Estrangeira de Jilin e Universidade de Língua Estrangeira de Heilongjiang. Vieram estudar para Portugal como resultado do programa de intercâmbio entre a sua universidade de origem e a Universidade de Aveiro. Caracterizam-se pela sua curta exposição à língua portuguesa, pelo pouco tempo que passaram em Portugal, pelos seus conhecimentos limitados de gramática portuguesa e pela sua algo limitada capacidade para ler, escrever e falar português.

Um total de 28 pessoas da turma de mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda da Universidade de Aveiro participaram no inquérito. Em termos de idade: 1 respondente com 20, 12 respondentes com 21, 13 respondentes com 22 e 2 respondentes com 23 anos. Em termos de género: 23 estudantes do sexo feminino e 5 estudantes do sexo masculino. Em termos de língua materna: a língua materna de todos os 28 inquiridos é o chinês. Em termos de duração dos estudos em português: 28 inquiridos estudam português há mais de 2 anos, mas não mais de 3. Duração da residência em Portugal: 22 inquiridos vivem em Portugal há mais de 1 ano, mas não mais de 2. Em termos de terem ou não passado no exame CAPLE: 1 estudante passou no exame CAPLE de nível B2 e 27 estudantes não passaram. Isto mostra que a maioria dos estudantes se situa na faixa etária dos 21-22 anos e está a frequentar um nível de pós-graduação na sequência dos seus estudos de licenciatura. No entanto, há também alguns estudantes chineses de 23 anos. Nesta turma de mestrado, há alguns estudantes que optaram por ir trabalhar após a sua licenciatura e que depois voltaram para fazer o mestrado. Em termos globais, as características distintivas dos estudantes da turma são a sua longa exposição à língua portuguesa, o tempo que viveram em Portugal, o seu conhecimento mais profundo da

cultura portuguesa, a sua compreensão geral da gramática portuguesa e a sua comunicação fluente com a população portuguesa.

De acordo com os dados pessoais dos inquiridos acima referidos, os estudantes de intercâmbio universitário são geralmente mais jovens do que os estudantes de pós-graduação, e os estudantes de pós-graduação estudaram português e viveram em Portugal durante um período de tempo mais longo do que os estudantes de intercâmbio universitário, pelo que seria expectável que tivessem um conhecimento mais abrangente e mais sólido da língua portuguesa.

3.2. Desempenho no uso dos modos indicativo e conjuntivo

A fim de melhor analisarmos e estudarmos o desempenho dos inquiridos que participaram neste inquérito, tomámos como instrumentos de avaliação a rapidez e a precisão das respostas.

3.2.1. Rapidez das respostas

A rapidez de resposta às perguntas é um indicador importante da compreensão da gramática portuguesa pelos estudantes chineses que participaram no questionário.

Neste inquérito com exercícios, devido ao grande número de questões gramaticais, foi estabelecido um limite de tempo de 20-25 minutos para a sua resolução. Contudo, depois de receber os inquéritos dos respondentes, verificámos que alguns não conseguiram completar todos os exercícios. Ao analisar os dados, percebemos que 47 dos 69 estudantes conseguiram completar todas as perguntas do questionário, enquanto 22 não o conseguiram fazer. Cerca de 68% completaram todas as perguntas práticas dentro do tempo e cerca de 32% não o conseguiram fazer. Isto indica que os estudantes chineses que não conseguiram preencher o inquérito foram ligeiramente mais lentos a responder às perguntas e que a sua compreensão dos pontos abordados era mais limitada.

Em seguida, analisaremos o desempenho dos inquiridos em termos da sua rapidez na resposta às perguntas, de acordo com as suas diferentes qualificações académicas. Participaram no inquérito um total de 19 estudantes da Turma 1 de licenciatura da Universidade de Aveiro. Destes, 11 completaram todas as perguntas práticas do questionário dentro do tempo previsto, enquanto 8 não completaram todas as perguntas

práticas do questionário, apenas 2/3. Participaram um total de 22 estudantes da Turma 2 de licenciatura da Universidade de Aveiro no inquérito. Destes, 17 completaram todos os exercícios do questionário dentro do tempo limite, enquanto 5 não o fizeram, tendo apenas completado 2/3 dos exercícios. No total, 41 estudantes chineses de intercâmbio de línguas da Universidade de Aveiro participaram no questionário. Destes, 28 completaram todas as perguntas práticas do questionário dentro do limite de tempo e 13 não o fizeram, ou seja, 68% completaram todas as questões práticas dentro do tempo estipulado, contra cerca de 32% que não o fizeram.

Quanto à turma de mestrado, participaram no inquérito um total de 28 estudantes. Destes, 19 completaram todos os exercícios do inquérito dentro do limite de tempo, enquanto 9 não o fizeram. Aproximadamente, 68% dos estudantes completaram todas as questões práticas dentro do tempo estipulado, contra 32% que não o fizeram.

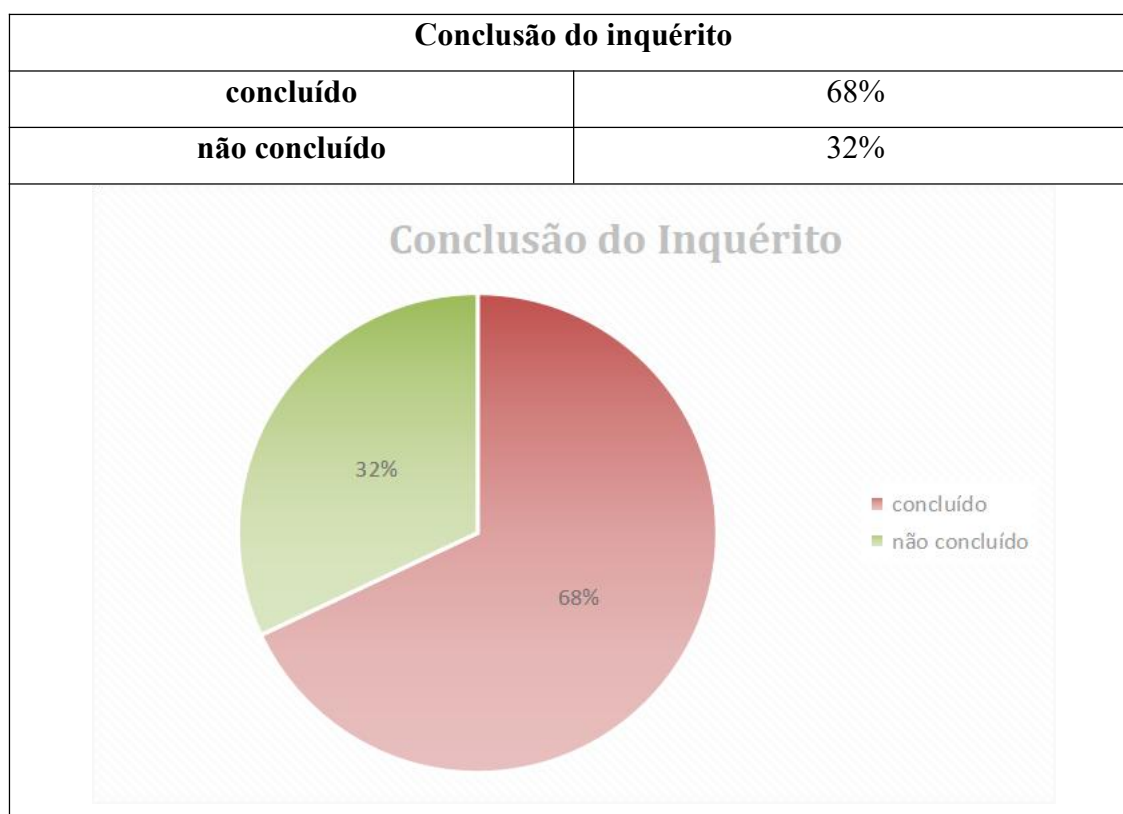


Tabela VI – Conclusão do inquérito

Em termos gerais, quer no que respeita aos estudantes de licenciatura quer no que concerne aos de pós-graduação, a percentagem dos que responderam às perguntas práticas do inquérito dentro do tempo atribuído foi a mesma, 68%. Quanto aos estudantes que não

completaram as perguntas práticas, geralmente completaram as primeiras quatro perguntas principais (P.1 - P.38), deixando apenas as perguntas de tradução e correção por responder (P.39 - P.55), o que significa que apenas 2/3 das perguntas práticas do questionário foram completadas. Isto mostra que, em termos de rapidez de resposta às perguntas, tanto os estudantes de intercâmbio de graduação como os de pós-graduação denotam um certo grau de incapacidade para responder a cada pergunta. Há muitas razões pelas quais estes estudantes chineses não terminaram o inquérito a tempo, tais como a falta de compreensão dos modos indicativo e conjuntivo, a incapacidade para distinguir os dois, interferência da sua língua materna (chinês), etc.

3.2.2. Exatidão das respostas

Em segundo lugar, a exatidão das respostas diz muito sobre a compreensão dos estudantes chineses sobre o item gramatical em estudo.

Se quisermos verificar se um estudante tem uma compreensão precisa dos pontos gramaticais que estudou, então teremos de o testar através das perguntas/exercícios sobre esses pontos. Ao fazer os exercícios, os estudantes chineses chegam a respostas sobre as quais não têm a certeza, o que, por sua vez, afeta a taxa de correção. Neste inquérito, a fim de melhor investigar os principais erros que os estudantes chineses frequentemente cometem na utilização dos modos indicativo e conjuntivo, propusemos 6 tipos de perguntas de preenchimento de lacunas. Em termos de estratégia de inquérito, optámos por uma abordagem transitória, gradativa, começando com perguntas fáceis e depois difíceis. Em primeiro lugar, pedimos aos inquiridos que escrevessem a conjugação de diferentes tempos dos modos indicativo e conjuntivo, principalmente para examinar os conhecimentos dos estudantes chineses sobre as variações dos tempos nos dois modos, em diferentes pessoas. O segundo tipo de exercícios consistia em preencher os espaços em branco utilizando os verbos no tempo correto do modo indicativo, de acordo com o contexto da frase, a fim de verificar a compreensão dos estudantes chineses da conjugação e utilização do verbo no modo indicativo. O terceiro tipo de exercícios consistia na reescrita de frases dadas com verbos no modo conjuntivo, a fim de testarmos a compreensão dos estudantes chineses sobre a conjugação e utilização dos verbos no modo conjuntivo. O quarto tipo de exercícios consistia em preencher os espaços em branco utilizando o tempo correto dos verbos dados no modo indicativo ou conjuntivo. O objetivo

desta pergunta era verificar se os estudantes chineses eram capazes de analisar os tempos do modo indicativo ou os do modo conjuntivo por si próprios, sem qualquer indicação sobre o modo específico. O quinto tipo de exercícios consistia na tradução de frases usando palavras dadas, não só para testar a compreensão dos estudantes chineses da conjugação verbal e do uso dos modos indicativo e conjuntivo, mas também para testar os seus conhecimentos gerais de português. O sexto tipo de exercícios pedia que determinassem se as frases estavam corretas e reescrevessem as frases incorretas, no intuito de verificarmos se os estudantes chineses compreenderam realmente os diferentes aspetos dos modos indicativo e conjuntivo. Em suma, todos os tipos de perguntas do inquérito foram concebidos com o objetivo fundamental de analisar e resumir os principais erros cometidos pelos estudantes chineses na utilização dos modos indicativo e conjuntivo, não só em termos de conjugação verbal nos dois modos, mas também em termos do seu emprego. As perguntas sobre os modos indicativo e conjuntivo são listadas separadamente (conjugação verbal, escolha de palavras, reescrita de frases), seguidas das perguntas sobre a combinação dos modos indicativo e conjuntivo (escolha de palavras, correção de erros, tradução), o que ajuda a examinar se os estudantes pensam profundamente sobre os diferentes contextos e têm uma compreensão profunda do emprego dos dois modos, em vez de apenas uma compreensão superficial.

De seguida, analisaremos em pormenor o desempenho dos inquiridos em termos da exatidão das suas respostas.

No primeiro tipo de perguntas (conjugação verbal de acordo com o tempo adequado), apenas 2 pessoas escreveram a conjugação verbal em todos os tempos de forma completamente correta, as restantes 17 pessoas cometeram erros no pretérito perfeito do indicativo, futuro imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do conjuntivo e futuro imperfeito do conjuntivo, especialmente no futuro imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do conjuntivo e futuro imperfeito do conjuntivo. A maioria dos estudantes escreveu a forma de futuro imperfeito do indicativo como a forma de condicional. Alguns estudantes também escreveram a forma de futuro imperfeito do conjuntivo como a forma do presente do conjuntivo.

No segundo tipo de perguntas (completar com a forma correta dos verbos dados, usando o modo indicativo), nenhum estudante acertou em todos eles, e todos os estudantes cometeram erros neste tipo de pergunta. Os principais tipos de erros são:

- A. Julgamento de frases no pretérito imperfeito do indicativo como frases no pretérito perfeito do indicativo ou presente do indicativo;
- B. Frases em que o pretérito perfeito composto do indicativo foi considerado pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ou pretérito perfeito do conjuntivo;
- C. Frases do pretérito perfeito do indicativo considerado presente do indicativo
- D. Frases com verbos reflexivos sem pronome reflexivo *se*;
- E. Alguns erros de conjugação de verbos, por exemplo, *corríamos* ≠ *corrimos*.

No terceiro tipo de perguntas (reescreva como frases a partir do exemplo dado), nenhum estudante respondeu a tudo acertadamente, e todos os estudantes cometeram um erro nesta pergunta. Os principais tipos de erros são:

- A. Uso incorreto do verbo do predicado das orações principal e subordinada no pretérito imperfeito do conjuntivo, depois de *se*;
- B. Numa frase com o advérbio de dúvida *talvez*, o verbo do predicado, que deveria ser usado no presente do conjuntivo, é usado no presente do indicativo;
- C. A pessoa da conjugação do verbo na frase reescrita não está de acordo com a frase original;
- D. A conjugação de algumas formas verbais: *permitesse* ≠ *permitisse*.

No quarto tipo de perguntas (é indicativo ou conjuntivo? Complete com a forma correta dos verbos dados), nenhum estudante respondeu a tudo acertadamente, e todos os estudantes cometeram erros nesta pergunta. Os principais tipos de erros são:

- A. a forma da conjugação verbal na oração subordinada por duvidar é no presente do indicativo
- B. As orações subordinadas de conjuntivo introduzidas pela conjunção *se* são escritas com o verbo no indicativo;
- C. As orações subordinadas do indicativo introduzidas por *se* são escritas com o verbo no conjuntivo;
- D. Em frases introduzidas por *ter a certeza de*, os verbos da subordinada foram escritos no modo do conjuntivo.

Quanto ao quinto tipo de perguntas (traduza as seguintes frases usando a palavra fornecida), por razões de tempo, muitos estudantes não completaram todas as perguntas desta secção, tendo-se verificado muitos erros. Os principais tipos de erros são:

- A. Tradução de frases usando o presente do indicativo em frases em que se deveria usar o presente do conjuntivo;
- B. Tradução de frases no pretérito imperfeito do conjuntivo em frases no presente do indicativo ou no presente do conjuntivo ou no futuro do conjuntivo;
- C. Tradução de frases com conjugação de verbos em pessoas que não estejam de acordo com a frase original;
- D. Confusão e compreensão incorreta dos pronomes pessoais oblíquos diretos e indiretos;
- E. Grafia incorreta de palavras.

No sexto tipo de perguntas (indique se as seguintes frases são corretas ou incorretas e reescreva corretamente as incorretas), mais uma vez, muitos estudantes não tiveram tempo de responder a esta pergunta, e verificaram-se muitos erros. Os principais tipos de erros são:

- A. Alteração de frases utilizando o modo indicativo para frases utilizando o modo conjuntivo;
- B. Mudança de frases utilizando o modo conjuntivo para frases utilizando o modo indicativo;
- C. Memória desfocada da forma da conjugação verbal no modo conjuntivo.

Em geral, tanto os estudantes de intercâmbio da Universidade de Aveiro como os estudantes de pós-graduação entregaram inquéritos pouco precisos, com erros nas questões práticas relacionadas com os modos indicativo e conjuntivo. Isto mostra que o entendimento dos estudantes chineses sobre os dois modos em português é bastante ambíguo, utilizando por vezes o modo indicativo nas frases em que deve ser utilizado o modo conjuntivo, e, por vezes, utilizando o modo indicativo nas frases em que deve ser utilizado o modo conjuntivo, confundindo, assim, a utilização dos modos indicativo e conjuntivo. Para os estudantes chineses, ainda existe, pois, uma deficiência na distinção entre ambos, sendo necessário reforçar esta área de estudo.

3.3. Os principais erros

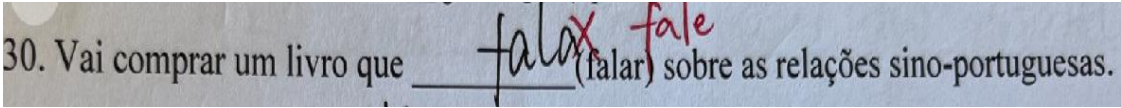
Com base na análise do desempenho dos inquiridos acima mencionados, podemos resumir 10 tipos principais de erros que os estudantes chineses cometem frequentemente quando utilizam os modos indicativo e conjuntivo.

3.3.1 Indistinção entre o indicativo e o conjuntivo

A maioria dos estudantes chineses usa o indicativo como sendo o conjuntivo ou o conjuntivo pelo indicativo na resolução de exercícios em que não se especifica o modo verbal a utilizar.

Mais de 60 dos 69 estudantes chineses inquiridos cometeram este tipo de erro, o que significa que mais de 87% dos inquiridos tem noções pouco claras e ambíguas sobre a utilização dos modos indicativo e conjuntivo em português. A incapacidade de analisar com total clareza a diferença entre os dois modos em português também revela as suas deficiências na aprendizagem da gramática. No inquérito, este erro verificou-se principalmente nos 29.º-55.º exercícios. De seguida, enumeraremos os erros mais comumente cometidos pelos inquiridos:

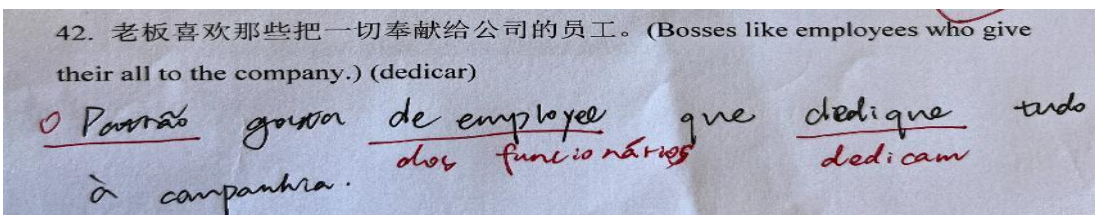
(i). Nas orações subordinadas adjetivas restritivas, ao selecionar o modo conjuntivo, o sintagma nominal relativizado não é referencial e nega-se a existência das entidades por ele descritas. Em situações como esta, a maioria dos inquiridos usa o modo indicativo, ao invés de usar o modo conjuntivo. Ao selecionar o modo indicativo, entende que as entidades descritas pelo sintagma nominal relativizado existem e que o falante indica que as conhece. Apenas uma minoria dos inquiridos usa o modo conjuntivo, em vez do modo indicativo. Podemos percebê-lo nos seguintes exercícios:



30. Vai comprar um livro que fala (falar) sobre as relações sino-portuguesas.

Nesta frase, a ideia expressa é a de que existe a possibilidade de se comprar um livro que fale sobre as relações sino-portuguesas. Neste caso, deve selecionar-se o modo conjuntivo, o modo da potencialidade, e não o indicativo, o modo da realidade.

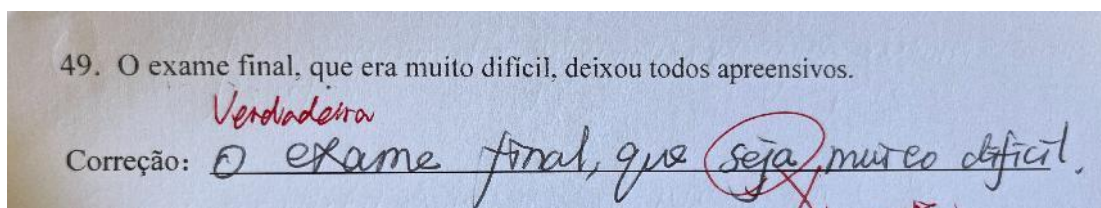
Na turma de licenciatura, de um total de 41 inquiridos, 26 usaram o modo indicativo, *fala*, nesta questão, e apenas 15 inquiridos escreveram a resposta correta, *fale*, ou seja, 63% dos inquiridos escreveu a resposta errada e 37% escreveu a resposta correta; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, 18 usaram o modo indicativo, *fala*, e apenas 10 escreveram a resposta correta, *fale*, ou seja, 64% dos inquiridos escreveram a resposta errada, 36% dos entrevistados escreveram a resposta correta. No geral, cerca de 64% de todos os inquiridos não entendem a distinção que está em causa.



Nesta frase, o falante considera a existência de funcionários que dedicam tudo à companhia. Neste caso, é selecionado o modo indicativo, e não o conjuntivo.

Na turma de licenciatura, de um total de 41 inquiridos, 3 usaram o modo conjuntivo ou o infinitivo, *dediquem* ou *dedicar*, e 30 inquiridos escreveram corretamente *dedicam*, o que significa que 7% dos inquiridos escreveram a resposta errada e 73% escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, 1 escreveu *dediquem*, e 22 respondentes escreveram a resposta esperada, *dedicam*, para esta pergunta, o que significa que 4% dos inquiridos escreveram a resposta errada e 79% escreveram a resposta correta. Globalmente, uma elevada percentagem de inquiridos ainda está confusa sobre este ponto da gramática portuguesa.

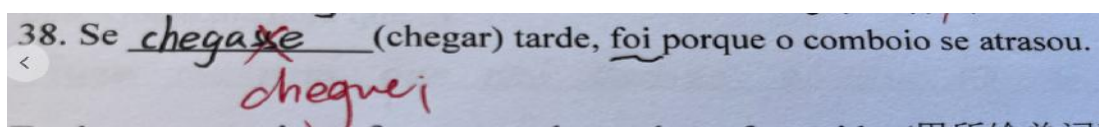
(ii). Nas orações subordinadas adjetivas explicativas, o modo indicativo pode ocorrer sempre, normalmente, o modo conjuntivo não pode ocorrer. Mas alguns alunos chineses usam o modo conjuntivo nas orações subordinadas adjetivas explicativas.



Nas orações subordinadas adjetivas explicativas, não podem ser expressas ideias falsas, apenas verdadeiras. Nesta frase, na oração principal, afirma-se que o exame final deixou todos apreensivos, e, na oração subordinada adjetiva explicativa, diz-se que era muito difícil. A oração subordinada adjetiva explicativa funciona como uma explicação para o que é afirmado na oração principal, isto é, que o exame final era muito difícil. Consideramos que a proposição é verdadeira, não é falsa, portanto, a frase deve ser construída com o modo indicativo.

De um total de 41 inquiridos da turma de licenciatura, apenas 35 responderam a esta pergunta. Destes, 2 inquiridos consideraram a frase incorretamente e reescreveram-na no modo conjuntivo, *O exame final, que seja muito difícil, deixou todos apreensivos*, ou *O exame final, que estivesse muito difícil, deixou todos apreensivos*, o que significa que 6% dos inquiridos escreveram a resposta errada; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, 18 preencheram esta pergunta. Destes, três inquiridos consideraram incorretamente esta frase e reescreveram-na no conjuntivo, *O exame final, que seja muito difícil, deixou todos apreensivos*, o que significa que 17% dos inquiridos escreveram a frase erradamente. Globalmente, 7% de todos os inquiridos ainda estão confusos sobre este ponto da gramática portuguesa.

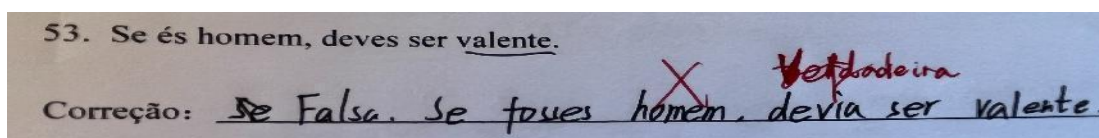
(iii). Nas orações subordinadas condicionais introduzidas pela conjunção *se*, pode ocorrer o modo indicativo ou o modo conjuntivo.



38. Se chegasse (chegar) tarde, foi porque o comboio se atrasou.
cheguei

O verbo depois de *se* pode ser usado no modo indicativo quando a condição ou hipótese apresentada na oração subordinada é completamente realista e existe. No 38.º exercício, o significado expresso é que o comboio já se atrasou, o que constitui um facto, por isso, eu cheguei tarde.

Na turma de licenciatura, de um total de 41 inquiridos, 37 utilizaram o modo conjuntivo nesta pergunta, *chegasse*, *chegar*, *chegue*, apenas 1 inquirido escreveu a resposta correta, *cheguei*, o que significa que 90% dos inquiridos escreveram a resposta errada e 2% escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, 25 usaram o modo conjuntivo nesta questão, e nenhum respondente escreveu a resposta correta, ou seja, 89% dos inquiridos escreveram a resposta errada, e a taxa de correção foi de 0%. No geral, cerca de 90% dos entrevistados ainda não entendem este ponto gramatical do português.

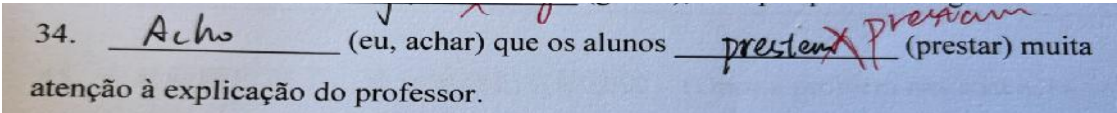


53. Se és homem, deves ser valente.
Correção: ~~se~~ Falsa. Se fores homem, devia ser valente.

No 53.º exercício, o significado expresso é que ele é homem, e, por isso, deve ser valente. Neste caso, é selecionado o modo indicativo, e não o conjuntivo.

Na turma de licenciatura, de um total de 41 inquiridos, 34 concluíram esta pergunta. Entre eles, 25 inquiridos acreditaram que essa frase estava errada e reescreveram-na com o conjuntivo, *Se fosses homem, deves ser valente, Se sejas homem, deves ser valente, Se fores homem, deves ser valente*; apenas 6 inquiridos consideraram que esta frase estava correta, ou seja, 74% dos inquiridos escreveram uma resposta errada, e 18% dos inquiridos escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, apenas 17 concluíram esta pergunta. Entre eles, 16 inquiridos acharam que essa frase estava errada e reescreveram-na no conjuntivo. Nenhum inquirido achou que essa frase era estava correta, ou seja, 94% dos entrevistados escreveram uma resposta errada, e nenhuma pessoa respondeu corretamente. No geral, até 80% dos inquiridos que responderam a esta pergunta prática ainda não entendem o ponto gramatical aqui testado.

(iv). O modo indicativo é obrigatório nas orações substantivas de acordo com as expressões predicadas associadas à expressão de conhecimento (por exemplo, *saber, descobrir, verificar, estar ciente, constatar, estar consciente de, ignorar, etc.*). Não obstante, alguns inquiridos usam o modo conjuntivo.



34. Acho (eu, achar) que os alunos ~~prestem~~ ^{prestam} (prestar) muita atenção à explicação do professor.

Na turma de licenciatura, de um total de 41 inquiridos, 8 usaram a forma conjuntiva *prestem* nesta questão, e 32 inquiridos escreveram a resposta correta, *prestam*, ou seja, 20% dos entrevistados escreveram a resposta errada e 78% dos entrevistados escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, há 26 inquiridos que concluíram este exercício. Entre eles, 13 usaram a forma conjuntiva nesta questão, e 12 inquiridos escreveram a resposta correta, ou seja, 50% dos inquiridos escreveram a resposta errada, e cerca de 46% dos inquiridos escreveram a resposta correta. No geral, até 31% de todos os inquiridos ainda não entendem o ponto gramatical testado.

(v). O modo indicativo é obrigatório nas orações substantivas de acordo com as expressões predicadas associadas que expressam a crença (por exemplo, concluir, pensar, ter a certeza, etc.). Não obstante, alguns inquiridos usam o modo conjuntivo.

35. Temos a certeza de que combatamos (~~combater~~) as dificuldades com esforço.
combatemos

Na turma de licenciatura, de um total de 41 respondentes, 7 usaram a forma conjuntiva *combatamos*, e 30 respondentes escreveram a resposta correta, *combatemos* ou *combateremos*, ou seja, 17% dos inquiridos escreveram a resposta errada, e 73% dos inquiridos escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, 26 inquiridos completaram este exercício. Dentre eles, 9 inquiridos usaram formas conjuntivas, *combatamos* e *combata* nesta questão, e 10 inquiridos escreveram a resposta correta, ou seja, 32% dos inquiridos escreveram uma resposta incorreta, e 36% escreveram a resposta correta. No geral, até 24% de todos os inquiridos ainda não entende o ponto gramatical abordado.

(vi). O modo conjuntivo é obrigatório nas orações substantivas de acordo com as expressões predicadas associadas à expressão da dúvida (por exemplo, *duvidar*, *duvidoso*, *ter dúvidas*). Não obstante, alguns inquiridos usam o modo indicativo.

29. Duvido que ele consegue (~~consegua~~) passar no exame.
consegua

Na turma de licenciatura, de um total de 41 inquiridos, 3 inquiridos utilizaram o modo indicativo nesta questão, *consegue* e *consegua*, e 35 escreveram a resposta correta, *consegua*, ou seja, 7% dos inquiridos escreveram a resposta errada e 85% escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, 9 usaram o modo indicativo nesta questão, e 19 escreveram a resposta correta, ou seja, 32% dos inquiridos escreveram a resposta errada, e 68% dos inquiridos escreveram a resposta correta. No geral, até 17% de todos os inquiridos ainda não entende o ponto de conhecimento gramatical aqui testado.

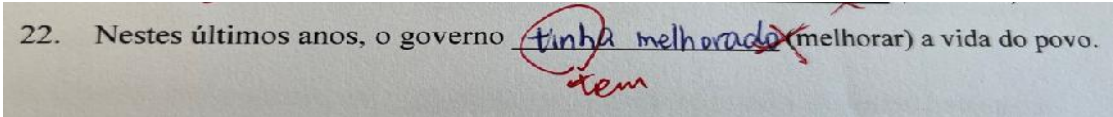
De acordo com os dados obtidos, os inquiridos apresentaram uma taxa de erro mais elevada nas orações subordinadas adjetivas restritivas e nas orações subordinadas condicionais introduzidas por *se*. Neste tipo de orações, que devem ser usadas com o modo indicativo, alguns inquiridos usam o modo conjuntivo, e, nas orações que devem ser usadas com o modo conjuntivo, alguns inquiridos usam o modo indicativo, o que demonstra que os estudantes chineses não sabem distinguir entre os modos indicativo e conjuntivo nestes dois tipos de orações, e que este é um fenómeno comum entre os estudantes chineses que estudam português.

3.3.2. Indistinção entre os diferentes tempos do indicativo

Em segundo lugar, alguns inquiridos utilizam incorretamente os vários tempos do modo indicativo, por exemplo, utilizando o pretérito perfeito do indicativo nas frases em que devem usar o pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

No inquérito, este erro verificou-se principalmente nas 17.^a-22.^a e 29.^a-55.^a questões. Enumeramos os tipos de erros mais comumente cometidos pelos inquiridos:

(i). O pretérito perfeito composto do indicativo é usado para indicar uma ação que ocorreu no passado e continua no presente (geralmente é usado com *a partir de*, *ultimamente* ou *desde*), não obstante, alguns inquiridos usam incorretamente o pretérito imperfeito do indicativo, o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ou o presente do indicativo.



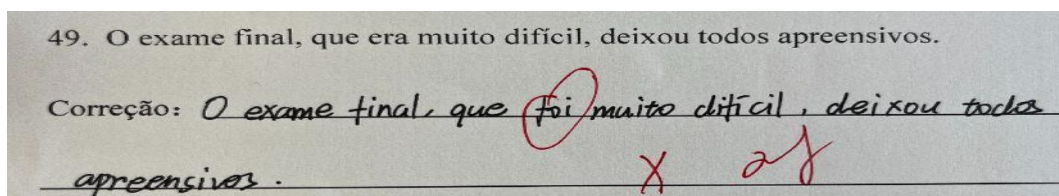
22. Nestes últimos anos, o governo ~~tinha melhorado~~ (melhorar) a vida do povo.
tem

Nesta frase, pela presença da expressão *nestes últimos anos*, devemos usar o pretérito perfeito composto do indicativo para indicar que a ação iniciada no passado continuou até ao presente. O governo tem melhorado a vida das pessoas desde o passado até ao momento presente.

De um total de 41 inquiridos da turma de licenciatura, 30 utilizaram pretérito o imperfeito do indicativo, o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ou o presente do indicativo, *melhorava*, *tinha melhorado* e *está a melhorar*; 11 inquiridos escreveram a resposta correta a esta pergunta, *tem melhorado*, o que significa que 73%

escreveram uma resposta errada e 27% escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, 21 utilizaram o pretérito imperfeito do indicativo, o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ou o presente do indicativo para resolver esta pergunta, tendo 7 inquiridos escrito a resposta correta. Isto significa que 75% dos inquiridos escreveram a resposta errada e 25% escreveram a resposta correta. No total, 74% de todos os inquiridos ainda não compreendem este ponto gramatical.

(ii). O pretérito imperfeito do indicativo é usado para nos transportarmos a uma época passada e para descrevermos o que então era presente. Não obstante, alguns inquiridos usam incorretamente o pretérito perfeito do indicativo ou o presente do indicativo.



Esta frase é verdadeira, e não precisamos de fazer nenhuma correção. Como é expresso um facto do passado, então, devemos escolher verbos conjugados no passado. Além disso, esta frase coloca mais ênfase no processo de como isto aconteceu, em vez de quando começou e quando terminou.

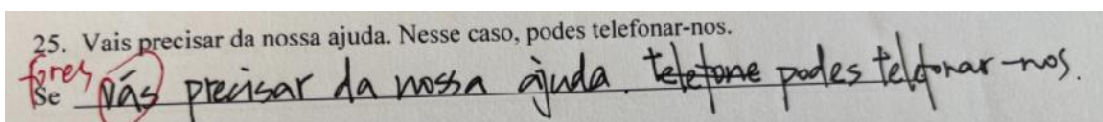
De um total de 41 inquiridos da turma de licenciatura, 35 preencheram a pergunta. Destes, 16 consideraram esta frase incorreta e reescreveram-na como *O exame final, que foi muito difícil, deixou todos apreensivos* e *O exame final, que é muito difícil, deixou todos apreensivos*. 10 inquiridos escreveram a resposta correta a esta pergunta, o que significa que 46% escreveu a resposta errada e 29% escreveu a resposta correta; na turma de pós-graduação, dos 28 inquiridos que participaram neste inquérito, 18 responderam a esta pergunta. Dentre estes, 10 inquiridos acharam que esta frase estava errada e procederam à sua reformulação, e nenhum dos inquiridos achou que esta frase estava correta, ou seja, 56% dos inquiridos escreveram uma resposta errada, e a taxa correta é de 0%. No geral, até 49% de todos os inquiridos ainda não entendem estes os pontos gramaticais.

3.3.3. Indistinação entre os diferentes tempos do conjuntivo

Ao mesmo tempo, há também alguns inquiridos que utilizam incorretamente os vários tempos do modo conjuntivo, por exemplo, utilizando o presente em frases em que deve se usado o pretérito imperfeito do conjuntivo.

No inquérito, este erro verificou-se principalmente nas 23.^a-55.^a perguntas. De seguida, enumeraremos os erros mais comuns cometidos pelos inquiridos:

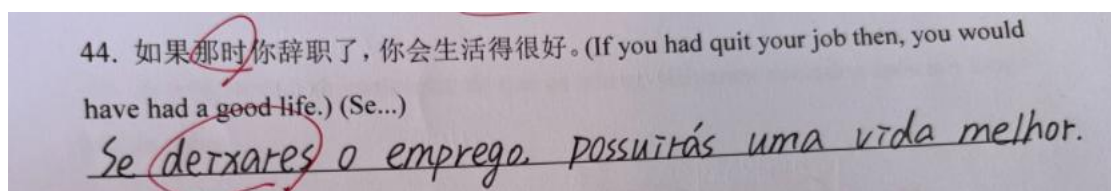
(i). O verbo, depois da conjunção condicional *se*, pode ser usado no modo conjuntivo. Quando a oração subordinada apresenta uma condição ou hipótese que é futura no sentido do tempo, e esta hipótese é geralmente possível, o verbo que se segue está no futuro imperfeito do conjuntivo, mas alguns inquiridos usam o presente do conjuntivo.



Nesta frase, exprime-se um facto do futuro, devemos usar o futuro imperfeito do conjuntivo.

Na turma de licenciatura, 41 inquiridos participaram neste inquérito, dos quais 24 escreveram uma resposta errada, *vás* ou *precises*, e 11 escreveram a resposta correta *fores* ou *precisares*, ou seja, 59% dos inquiridos escreveram uma resposta errada e 27% escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, 28 dos inquiridos participaram no inquérito, dos quais 18 escreveram uma resposta errada e 7 escreveram a resposta correta. Isto significa que 64% escreveram respostas incorretas e 25% escreveram as respostas corretas. Globalmente, uma elevada percentagem (61%) dos inquiridos ainda não compreende este ponto da gramática portuguesa.

(ii). A condição ou hipótese expressa no pretérito imperfeito do conjuntivo depois de *se* é muitas vezes irrealista ou impossível de alcançar na prática. Contudo, alguns inquiridos usam o futuro imperfeito do conjuntivo.



De um total de 41 inquiridos da turma de licenciatura, 30 responderam a esta pergunta. Destes, 9 inquiridos escreveram a resposta uma incorreta, *deixar o emprego* ou *deixares o emprego*, e 15 inquiridos escreveram a resposta correta *deixasse o emprego*, o que significa que 30% dos inquiridos escreveram uma resposta errada e 50% escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, 28 inquiridos participaram neste inquérito, e 19 responderam a esta pergunta. Destes, 15 responderam incorretamente e 2 deram respostas corretas, o que significa que 79% dos inquiridos escreveram respostas incorretas e 11% escreveram respostas corretas. Globalmente, uma elevada percentagem dos inquiridos (49%) ainda não compreende este ponto da gramática portuguesa.

3.3.4. Conjugação errada dos verbos

Outro tipo de erro cometido pelos inquiridos é que, apesar de saberem que devem usar o modo indicativo ou o modo conjuntivo nas frases, devido ao seu frágil conhecimento da conjugação verbal, escrevem erradamente as formas de verbos quer regulares quer irregulares.

No inquérito, este erro verificou-se principalmente nas 1.^a-55.^a perguntas. Enumeraremos agora os tipos de erros mais comuns cometidos pelos inquiridos:

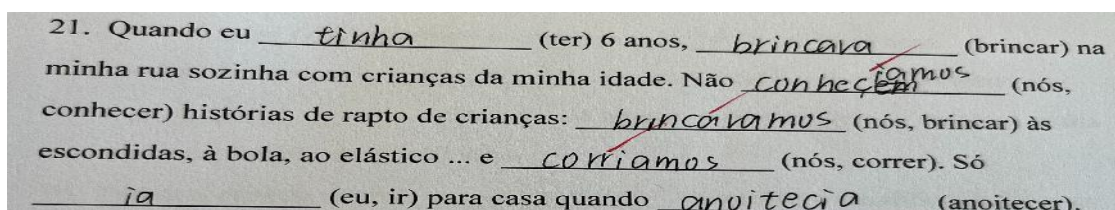
(i). NNo que respeita às 1.^a-16.^a perguntas, os inquiridos não estavam familiarizados com a conjugação dos futuro imperfeito do indicativo e futuro imperfeito do conjuntivo. Alguns inquiridos chegaram a escrever a forma do futuro imperfeito do indicativo como a forma de condicional, e a forma do futuro imperfeito do conjuntivo como a do presente do conjuntivo.

Conjugue os seguintes verbos no tempo e modo adequados. (根据合适时态, 请将下列动词变位。)

	Pretérito Perfeito do Indicativo	Futuro imperfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Conjuntivo	Futuro Imperfeito do Conjuntivo
Estudar	1. Eu <u>estudei</u> ✓	2. Ele <u>estudaria</u>	3. Você <u>estudasse</u> ✓	4. Tu <u>estudares</u> ✓
Comer	5. Ela <u>comeu</u> ✓	6. Tu <u>comerias</u>	7. Eu <u>comesse</u> ✓	8. Eles <u>comer</u> ✗
Ir	9. Tu <u>foste</u> ✓	10. Eles <u>iriam</u>	11. Tu <u>fosses</u> ✓	12. Você <u>for</u> ✓
Pôr	13. Vocês <u>puseram</u>	14. Eu <u>ponha</u>	15. Eles <u>pusessem</u> ✓	16. Ela <u>puser</u> ✓

Na turma de licenciatura, participaram neste inquérito um total de 41 inquiridos, dos quais 35 responderam incorretamente a esta pergunta, e 6 responderam corretamente, o que significa que 85% escreveram respostas incorretas e 15% escreveram respostas corretas; na turma de pós-graduação, participaram neste inquérito um total de 28 inquiridos, dos quais 25 escreveram respostas incorretas e 3 escreveram respostas corretas, ou seja, 89% dos inquiridos escreveram respostas incorretas e 11% escreveram respostas corretas. No total, 87% de todos os inquiridos ainda não compreendem este ponto gramatical português.

(ii). Os inquiridos escreveram incorretamente a conjugação do pretérito imperfeito do indicativo.



21. Quando eu tinha (ter) 6 anos, brincava (brincar) na minha rua sozinha com crianças da minha idade. Não conhecíamos (nós, conhecer) histórias de rapto de crianças: brincávamos (nós, brincar) às escondidas, à bola, ao elástico ... e corriamos (nós, correr). Só ia (eu, ir) para casa quando anoitecia (anoitecer).

Na turma de licenciatura, um total de 41 inquiridos participaram neste inquérito, dos quais 32 escreveram mal a conjugação dos verbos no pretérito imperfeito do indicativo, *corriamos, brincávamos*, etc. 9 inquiridos escreveram a resposta correta a esta pergunta, *tinha, brincava, conhecíamos, brincávamos, corriamos, ia, anoitecia*, o que significa que 78% dos inquiridos escreveram respostas incorretas e 22% escreveram respostas corretas; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, 27 escreveram incorretamente a conjugação do pretérito imperfeito do indicativo nesta pergunta e apenas um inquirido escreveu a resposta correta, o que significa que 96% escreveram respostas erradas e 4% escreveram a resposta correta. No total, 86% de todos os inquiridos ainda não compreenderam este ponto gramatical português.

Isto mostra que a maioria dos estudantes chineses ainda desconhece a conjugação verbal dos verbos regulares e irregulares nos modos indicativo e conjuntivo, o que constitui um problema grave. A conjugação verbal é a base, e só conhecendo a conjugação de cada modo é que se pode escrever a forma correta de cada tempo em cada modo, dependendo do contexto. Se não souberem a conjugação de cada modo, os alunos nunca conseguirão escrever respostas corretas. O que se notou foi que os inquiridos estavam familiarizados com os tempos mais comuns, tais como o pretérito perfeito e o presente do indicativo, o

presente do conjuntivo, etc., mas não conheciam a conjugação dos tempos menos comuns, tais como o futuro imperfeito do indicativo, o futuro imperfeito do conjuntivo, etc.

3.3.5. Incoerência entre o sujeito da frase original e o sujeito da frase reescrita

23. Guarda bem o código da tua conta bancária.
É importante que guardes ~~bem~~ o código da tua conta bancária.

Podemos verificar que é usada a 2.^a pessoa do singular do imperativo na frase original. Então, na frase reescrita o sujeito da oração subordinada à expressão impessoal *É importante que* deveria ser também *tu*.

Na turma de licenciatura, dos 41 inquiridos que participaram no inquérito, 32 inquiridos escreveram *guarde*, e 8 escreveram a resposta correta, *guardes*, ou seja, 78% dos inquiridos escreveram a resposta errada e 20% escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, participaram no inquérito um total de 28 inquiridos, dos quais 26 escreveram *guarde* e apenas 1 escreveu a resposta correta *guardes*, o que significa que 93% escreveram a resposta errada e 4% escreveram a resposta correta. No total, 84% de todos os inquiridos ainda não compreendem este ponto da gramática portuguesa.

3.3.6. Indistinção entre pronomes pessoais oblíquos diretos e pronomes pessoais retos ou oblíquos indiretos

Em frases em que devem ser usados pronomes pessoais oblíquos diretos, alguns inquiridos usam pronomes pessoais oblíquos indiretos ou pronomes pessoais retos.

47. 尽管这个孩子承认了错误，他的父母还是批评了他。(Even though the boy admitted his mistake, his parents criticised him.) (Embora...)
Embora o menino admitisse a sua culpa, os pais dele ainda criticou ele.

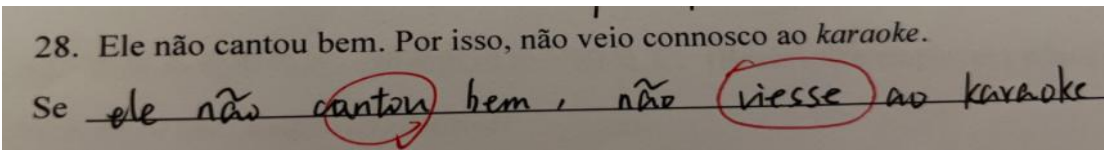
47. 尽管这个孩子承认了错误，他的父母还是批评了他。(Even though the boy admitted his mistake, his parents criticised him.) (Embora...)
Embora tinha admitido o erro, os seus pais criticaram lhe na

Nesta frase, podemos constatar que o verbo *criticar* é transitivo direto, então, é correto adicionar o pronome pessoal oblíquo direto depois do verbo.

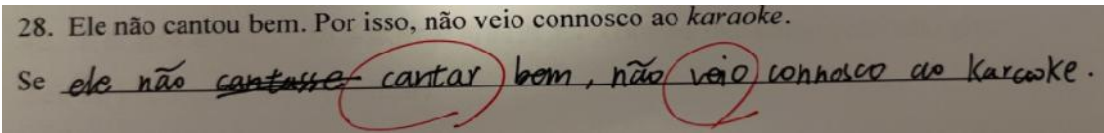
De um total de 41 inquiridos da turma de licenciatura, 24 inquiridos responderam a esta pergunta. Destes, 20 escreveram *Embora esta criança admitisse o erro, os seus pais criticaram-no* ou *Embora esta criança admitisse o erro, os seus pais criticaram-lhe* ou *Embora esta criança admitisse o erro, os seus pais criticaram-ele*; 4 inquiridos escreveram a resposta correta a esta pergunta, *Embora esta criança admitisse o erro, os seus pais criticaram-na*, o que significa que 83% dos inquiridos responderam erradamente, e 17% escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, 16 responderam a esta pergunta. Destes, 12 responderam incorretamente a esta pergunta, e apenas 4 escreveram respostas corretas, o que significa que 75% dos inquiridos escreveram respostas incorretas e 25% escreveram respostas corretas. No total, até 80% de todos os inquiridos ainda não compreendem este ponto da gramática portuguesa.

3.3.7. Incorreção na escolha do tempo verbal das orações subordinantes de subordinadas condicionais de *se* + imperfeito do conjuntivo

Depois de uma oração subordinada condicional introduzida pela conjunção *se* e com o verbo no pretérito imperfeito do conjuntivo, o verbo da oração principal pode usar-se no condicional (simples ou composto), no pretérito imperfeito simples do indicativo, ou no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo. Não obstante, alguns inquiridos usam outros tempos do modo indicativo na oração principal.



28. Ele não cantou bem. Por isso, não veio connosco ao karaoke.
Se ele não cantou bem, não viesse ao karaoke



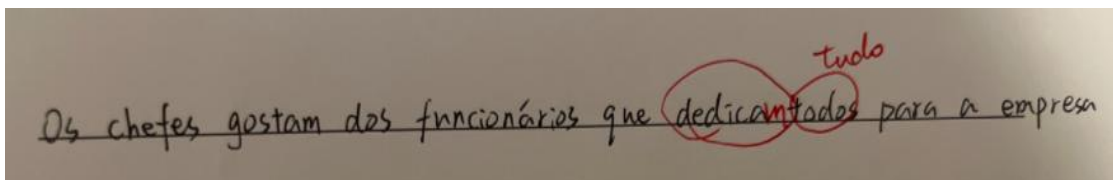
28. Ele não cantou bem. Por isso, não veio connosco ao karaoke.
Se ele não cantasse cantar bem, não veio connosco ao karaoke.

De um total de 41 inquiridos da turma de licenciatura, 38 inquiridos responderam a esta pergunta. Destes, 37 inquiridos escreveram *Se ele não cantasse bem, não veio connosco ao karaoke*, *Se ele não cantasse bem, não via connosco ao karaoke*, *Se ele não*

cantou bem, não venha connosco ao karaoke, etc.; 1 inquirido escreveu a resposta correta, *Se ele não cantasse bem, não viria/teria vindo/não vinha/tinha vindo connosco ao karaoke,* o que significa que 97% dos inquiridos escreveram a resposta errada e 3% escreveram a resposta correta; na turma de pós-graduação, de um total de 28 inquiridos, 26 completaram a pergunta. Destes, 21 responderam incorretamente, e apenas 5 escreveram respostas corretas, o que significa que 81% dos inquiridos escreveram respostas incorretas e 19% escreveram respostas corretas. Globalmente, uma elevada percentagem (91%) dos inquiridos ainda não compreende este ponto da gramática portuguesa.

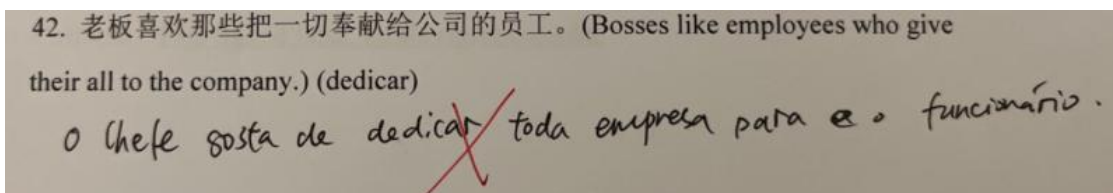
3.3.8. Discordância entre sujeito e predicado

Este tipo de erro é relativamente raro.



3.3.9. Erros de compreensão das frases

Este tipo de erro é relativamente raro.



3.3.10. Outros erros morfológicos e sintáticos

Alguns inquiridos usaram incorretamente certas estruturas morfossintáticas. Por exemplo:

oxalá ≠ *oxalá que*

a convite de ≠ *ao convite de*

visita ≠ vista

gostar de (objetos) ≠ gostar (objetos)

etc.

46. 去年要是我不搬家就好了。(I wish I hadn't moved last year.) (Oxalá /Tomara que /Quem me dera que...)

Oxalá ~~que~~ não mudasse no ano passado.

40. 应朋友们邀请，我们将于下个月对莫桑比克进行友好访问。(At the invitation of our friends, we will be making a goodwill visit to Mozambique next month.) (fazer /realizar /efetuar uma visita)

Vamos realizar uma visita a Moçambique no próximo mês ^{ao} convite dos amigos.

O chefe gosta dos funcionários que ^{dedicam} ~~dedicaram~~ ~~o~~ tudo para empresa.

CAPÍTULO 4 – Considerações finais

4.1. Razões para os alunos chineses cometerem erros

Em resumo, a partir da análise das respostas ao inquérito com exercícios, identificámos os 10 principais tipos de erro na utilização dos modos indicativo e conjuntivo. Os erros mais comuns foram: não compreender a conjugação e o emprego dos diversos tempos do indicativo ou conjuntivo, usar o modo indicativo como conjuntivo e o modo conjuntivo como indicativo, escrever o sujeito da frase original de forma diferente na frase reescrita. Houve também alguns alunos que não compreenderam o significado dos exercícios ou frases dadas, utilizaram incorretamente pronomes pessoais oblíquos diretos e pronomes pessoais oblíquos indiretos e utilizaram incorretamente estruturas fixas da língua.

A taxa de erro mais elevada verificou-se nas questões de tradução de frases, em que ninguém escreveu corretamente todas as respostas. Este tipo de questões reflete a falta de compreensão da conjugação e uso dos tempos dos modos indicativos e conjuntivos, bem como uma clara falta de conhecimento abrangente da língua portuguesa.

Apontamos 6 razões possíveis para os erros acima referidos:

4.1.1 Falta de bases gramaticais

Os estudantes chineses não têm um conhecimento sólido da gramática portuguesa e têm uma base gramatical fraca. Este trabalho centra-se nos modos indicativo e conjuntivo em português, que são dois modos muito importantes na gramática portuguesa. No inquérito com exercícios, cada pergunta constituía um exame dos conhecimentos gramaticais relevantes dos inquiridos, cobrindo a maior parte dos usos dos modos indicativo e conjuntivo. Seleccionámos alguns exercícios em que os estudantes chineses tinham maior probabilidade de cometer erros ao analisar os dois modos. Por exemplo, o uso de *se* com os dois modos, a diferença entre os dois modos nas orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas, etc. Todas estas questões exigiam um elevado nível de compreensão gramatical dos dois modos, e não apenas uma compreensão superficial por parte dos inquiridos. Em particular, nas questões que envolviam uma mistura dos modos indicativo e conjuntivo, tanto os estudantes de licenciatura como os de pós-graduação não foram capazes de dizer exatamente qual o modo a utilizar, o que significa que os

estudantes chineses não têm capacidade para serem flexíveis na sua aprendizagem dos modos e não têm capacidade para aprenderem a ser criativos e a resumir.

4.1.2. Influência da língua materna (chinês)

A influência da língua materna (chinês) no ensino levou a uma má compreensão de alguns pontos gramaticais do português. Verificou-se que os entrevistados estavam demasiado dependentes do ensino do português ao estilo chinês, por exemplo, futuro imperfeito do indicativo (陈述式简单将来时), futuro imperfeito do conjuntivo (虚拟式将来时). Quando os examinámos na sua língua materna (chinês), eles conseguiram escrever corretamente a conjugação do verbo neste tempo, mas quando os examinámos em português, a maior parte deles não sabia qual era o tempo, o que revela a interferência da língua materna (chinês) no ensino- aprendizagem do português.

As características, o desempenho e os tipos de erros cometidos revelaram que os inquiridos das turmas de pós-graduação não tiveram um desempenho tão bom como o dos inquiridos das turmas de licenciatura, podendo inferir-se que os alunos de pós-graduação não tinham uma base de conhecimentos gramaticais mais sólida do que os alunos de licenciatura. Isto deve-se ao facto de os estudantes de pós-graduação se terem dedicado mais aos seus cursos de cultura, literatura e linguística e não terem prestado mais atenção aos seus conhecimentos gramaticais, o que resultou em menos tempo para aprender gramática e no seu esquecimento. Os estudantes de licenciatura, por outro lado, prestam mais atenção à gramática e têm uma melhor compreensão do que aprenderam. Por isso, vale a pena lembrar todos os estudantes chineses que estudam português, tanto a nível de licenciatura como de pós-graduação, de que devem dominar bem os fundamentos da gramática portuguesa e revê-la atempada e regularmente para não a esquecerem depois de a terem aprendido. Vale a pena lembrar que a gramática é a base do estudo do português.

4.1.3. Falta de vocabulário

Os inquiridos depararam-se com muitas palavras desconhecidas quando responderam ao inquérito. O desconhecimento dessas palavras levou a uma compreensão distorcida da frase inteira. Por exemplo, o modo conjuntivo é exigido em frases guiadas por *oxalá*, mas muitos alunos relataram que nunca tinham visto esta palavra antes e, portanto, não conseguiram usar corretamente um determinado tempo verbal no modo conjuntivo.

4.1.4. Falta de interesse na aprendizagem da gramática

Os inquiridos não estavam mais interessados em aprender a aborrecida gramática portuguesa. Quando se aprende uma segunda língua estrangeira, o mais importante é a gramática, que é a base, mas, ao mesmo tempo, este processo é bastante longo e aborrecido. A maioria dos estudantes chineses pensa que há demasiados pontos a aprender em português e perde o interesse em aprendê-lo, o que, por sua vez, leva a uma falta de compreensão da gramática dos modos indicativo e conjuntivo.

4.1.5. Não realização de exercícios

Os inquiridos não têm uma compreensão profunda do conhecimento da língua portuguesa. Os resultados deste inquérito revelaram que os estudantes chineses apenas têm uma compreensão superficial dos modos indicativo e conjuntivo, e que pensam que compreendem o que o professor está a dizer na aula, mas, na realidade, não compreendem. Por isso, para testar realmente os seus conhecimentos, é necessário fazer alguns exercícios práticos, o que nem sempre acontece.

4.1.6. Tipo de ensino

O estilo de ensino do professor tem um impacto no pensamento dos alunos. Sob a influência dos métodos de ensino tradicionais chineses, os professores ensinam aos alunos tudo o que sabem, mas não desenvolvem as capacidades de raciocínio dos estudantes chineses. Estes não dominam bem os modos indicativo e conjuntivo porque não estudam as diferenças entre os dois modos e limitam-se a tentar memorizá-los.

4.2. Sugestões

Dado que o principal objetivo deste trabalho é estudar os principais erros cometidos pelos alunos chineses quando utilizam os modos indicativo e conjuntivo, a fim de os ajudar a distinguir melhor entre os dois, deixamos algumas sugestões que poderão ajudar a tornar mais eficaz o ensino-aprendizagem do tópico gramatical em questão.

4.2.1. Resumir e comparar o que se aprendeu

Os modos indicativo e conjuntivo são dois modos completamente diferentes, por isso,

depois de os aprendermos, podemos e devemos analisá-los, compará-los e contrastá-los para encontrar semelhanças e diferenças, para que possamos ser mais flexíveis e inovadores na distinção entre os dois modos.

4.2.2. Diminuir a produção de "chinês" na aula de língua portuguesa

Os professores chineses podem usar o chinês para responder a perguntas na sala de aula quando os alunos iniciam o estudo de português. À medida que os alunos progredirem, é aconselhável que comuniquem com os alunos em português na sala de aula para que eles se lembrem dos vários empregos dos modos indicativo e conjuntivo em português.

4.2.3. Trazer o estudo do português para a vida quotidiana

Fora da sala de aula, podemos aumentar conhecimentos de português comunicando com nativos ou outros alunos que estão a aprender a língua, registando as palavras desconhecidas, escrevendo um diário em português e treinando a capacidade de usar os modos indicativo e conjuntivo em contextos diversos.

4.2.4. Participar em concursos de gramática de língua portuguesa

Os estudantes chineses também podem participar em divertidos concursos de gramática portuguesa, onde podem reconhecer os seus pontos fracos e analisar as fontes dos seus erros através da autocorreção, de modo a melhorarem a sua compreensão.

4.2.5. Identificar pontos fracos em exercícios práticos

Os estudantes chineses devem fazer mais exercícios de gramática relacionados com os modos indicativo e conjuntivo, a fim de aplicarem o que aprenderam de forma mais flexível.

4.2.6. Renovar o estilo de ensino tradicional chinês

Em termos de estilo de ensino, os professores podem, de forma razoável, recorrer a métodos de ensino estrangeiros e prestar mais atenção à discussão autónoma dos conhecimentos por parte dos alunos, para que estes não se limitem a adquirir

conhecimentos através do ensino do professor. Após a discussão dos alunos, estes têm frequentemente uma compreensão mais aprofundada do conhecimento dos modos indicativo e conjuntivo.

Em suma, os modos indicativo e conjuntivo são os dois modos da gramática portuguesa mais importantes e mais difíceis de aprender e utilizar por estudantes chineses. Este trabalho visava resumir as diferenças entre os dois modos e, em seguida, analisar os principais erros cometidos pelos estudantes chineses na distinção entre ambos. Esta reflexão, esperamos nós, não só ajudará os académicos chineses a aprofundarem a sua compreensão do conhecimento gramatical dos dois modos e a melhorarem o seu próprio sistema de conhecimento, como também servirá de guia para o futuro ensino da língua portuguesa aos estudantes chineses.

Bibliografia

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Edições João Sá da Costa.

Kamp, H. & Reyle U. (1993). *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*. Kluwer Academic Publishers.

Mai, R. (2006). *Português, Chinês, ensino, dificuldade, gramática, metodologia*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/2857/1/2011000173.pdf>

Mai, R. (2012). *Ensino de Chinês a Falantes de Português, o caso da Universidade de Aveiro*. (Tese de Doutoramento). Repositório Institucional da Universidade de Aveiro: <https://ria.ua.pt/handle/10773/9842>

Mai, R., Morais, C., & Pereira, U. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português*. UA Editora.

Marques, R. (1995). *Sobre o Valor dos Modos Conjuntivo e Indicativo em Português*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. https://www.clul.ulisboa.pt/files/rui_marques/Sobre_os_valores_dos_modos_conjuntivo_e_indicativo_em_portugus.pdf

Marques, R. (2010). Sobre a semântica dos tempos do conjuntivo. *Actas do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 2010*, 549-565.

Marques, R. (2017). O modo conjuntivo. *Manual de linguística portuguesa*, 610-635. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/32707/1/Marques_2016_O%20modo%20conjuntivo.pdf

Mateus, M., Brito, A., Duarte, I., Faria, I., Frota, S., Matos, G., Oliveira, F., Vigário, M., & Villalva, A. (2003). Os modos Indicativo e Conjuntivo. In F. Oliveira (Ed.), *Modalidade e modo* (pp. 243-272). Caminho.

Raposo, E., Nascimento, M., Mota, M., Segura, L., & Mendes, A. (2013). *Gramática do Português*, vol. I. Fundação Calouste Gulbenkian.

Sun, R. (2022). Análise dos principais erros de alunos chineses no uso do conjuntivo em português. *Rotas a Oriente. Revista de estudos sino-portugueses*, 2, 227-250.
<https://doi.org/10.34624/ro.v0i2.27832>

Villalva, A. (2003). Os modos Indicativo e Conjuntivo. In F. Oliveira (Ed.), *Modalidade e modo* (pp. 243-272). Caminho.

Anexo

Inquérito

Parte I. Dados do inquirido

1. Idade: _____
2. Sexo: _____
3. Língua materna: _____
4. Há quantos anos estuda português? _____
Há quantos anos vive em Portugal? _____
5. Já obteve um certificado do CAPLE? Sim ou não?
Se a sua resposta é sim, escreva o nível que obteve, por favor.

Parte II. Exercícios

Conjuguem os seguintes verbos no tempo e modo adequados. (根据合适时态，请将下列动词变位。)

	Pretérito Perfeito do Indicativo	Futuro imperfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Conjuntivo	Futuro Imperfeito do Conjuntivo
Estudar	1.Eu _____	2.Ele _____	3.Você _____	4.Tu _____
Comer	5.Ela _____	6.Tu _____	7.Eu _____	8.Eles _____
Ir	9.Tu _____	10.Eles _____	11.Tu _____	12.Você _____ _____
Pôr	13.Vocês _____	14.Eu _____	15.Eles _____	16.Ela _____ _____

Complete com a forma correta dos verbos dados, usando o modo indicativo. (请用所给的动词的正确形式完成，使用陈述式。)

17. Ele é de Harbin, que _____ (ficar) no nordeste da província Hei Longjiang da China.

18. Onde é que _____ (tu, dormir) hoje?
- _____ (eu, dormir) no meu quarto.

19. Ontem, um colega meu da escola secundária _____ (vir) visitar-me a minha casa. _____ (eu, ficar) muito contente e _____ -o (eu, convidar) para jantar num bom restaurante.

20. Os dois amigos _____ (encontrar-se) na rua e _____ (ficar) ali a conversar cerca de uma hora.

21. Quando eu _____ (ter) 6 anos, _____ (brincar) na minha rua sozinha com crianças da minha idade. Não _____ (nós, conhecer) histórias de rapto de crianças: _____ (nós, brincar) às escondidas, à bola, ao elástico ... e _____ (nós, correr). Só _____ (eu, ir) para casa quando _____ (anoitecer).

22. Nestes últimos anos, o governo _____ (melhorar) a vida do povo.

Reescreva as frases a partir do exemplo dado. (根据所给例子重写以下句子)

Exemplo:

Muitas pessoas trabalham ao fim-de-semana, mas eu não !

Há quem trabalhe ao fim-de-semana, mas eu não.

23. Guarda bem o código da tua conta bancária.

É importante que _____.

24. Amanhã vai chover.

Talvez _____.

25. Vais precisar da nossa ajuda. Nesse caso, podes telefonar-nos.

Se _____.

26. Vais trabalhar naquela companhia.

Era bom que _____.

27. Deixo-vos ir desde que o chefe permita.

Eu deixava-vos ir desde que _____.

28. Ele não cantou bem. Por isso, não veio connosco ao *karaoke*.

Se _____.

É indicativo ou conjuntivo? Complete com a forma correta dos verbos dados. (使用命令时还是虚拟式? 请用所给动词的正确时态填空。)

29. Duvido que ele _____ (conseguir) passar no exame.
30. Vai comprar um livro que _____ (falar) sobre as relações sino-portuguesas.
31. Se vocês _____ (querer), podem dormir em minha casa.
32. Se você _____ (deixar) o emprego, _____ (viver) bem.
33. Ele foi não porque _____ (gostar), mas porque foi obrigado a ir.
34. _____ (eu, achar) que os alunos _____ (prestar) muita atenção à explicação do professor.
35. Temos a certeza de que _____ (combater) as dificuldades com esforço.
36. Quando era pequeno, eu _____ (ir) muitas vezes ao jardim zoológico.
37. Quando _____ (eu, chegar), eles já _____ (comer).
38. Se _____ (chegar) tarde, foi porque o comboio se atrasou.

Traduza as seguintes frases usando a palavra fornecida. (用所给单词翻译句子。)

39. 经过努力，她们正在向梦想靠近。(With hard work, they are moving closer to their dreams.) (aproximar-se)
40. 应朋友们邀请，我们将于下个月对莫桑比克进行友好访问。(At the invitation of our friends, we will be making a goodwill visit to Mozambique next month.) (fazer /realizar /efetuar uma visita)
41. 在谈话结束时，这两个人互相理解了。(At the end of the conversation, these two men understood each other.) (entender-se)
42. 老板喜欢那些把一切奉献给公司的员工。(Bosses like employees who give their all to the company.) (dedicar)
43. 我相信太阳从东方升起。(I believe that the sun rises in the east.) (acreditar que...)
44. 如果那时你辞职了，你会生活得很好。(If you had quit your job then, you would have had a good life.) (Se...)
45. 一旦问题出现了，他一定会把它解决的。(Once a problem has arisen, he will fix it.) (Assim que...)
46. 去年要是我不搬家就好了。(I wish I hadn't moved last year.) (Oxalá /Tomara que /Quem me dera que...)
47. 尽管这个孩子承认了错误，他的父母还是批评了他。(Even though the boy admitted his mistake, his parents criticised him.) (Embora...)

48. 如果你前进(avançar), 就会死掉。 If you advance, you will die. (Se...)

Indique se as seguintes frases são corretas ou incorretas e reescreva corretamente as incorretas.

Exemplo:

Oxalá chover amanhã.

Correção: Esta frase é falsa. Oxalá chova amanhã.

49. O exame final, que era muito difícil, deixou todos apreensivos.

Correção:

_____.

50. A professora está consciente de que os alunos estiveram cansados após um longo dia de aulas.

Correção:

_____.

51. Receio que os Jogos Desportivos Escolares ficaram em espera amanhã por causa da chuva.

Correção:

_____.

52. Há a possibilidade de que ele vinha mais cedo.

Correção:

53. Se és homem, deves ser valente.

Correção:

54. Se eu tivesse morrido, não faço aquilo.

Correção:

55. Decidiu comprar a boneca que era mais cara.

Correção:

Soluções dos exercícios do inquérito

1. estudei
2. estudará
3. estudasse
4. estudares
5. comeu
6. comerás
7. comesse
8. comerem
9. foste
10. irão
11. fosses
12. for
13. puseram
14. porei
15. pusessem

16. puser
17. fica
18. dormes; durmo
19. veio; fiquei; convidei
20. encontraram-se; ficaram
21. tinha, brincava, conhecíamos, brincávamos, corríamos, ia, anoitecia
22. Tem melhorado
23. É importante que guardse bem o código da tua conta bancária.
24. Talvez amanhã vá chover. /Talvez amanhã chova.
25. Se vás precisar da nossa ajuda, podes telefonar-nos. /Se precisares da nossa ajuda, podes telefonar-nos.
26. Era bom que fosses trabalhar naquela companhia. /Era bom que trabalhasses naquela companhia.
27. Eu deixava-vos ir desde que o chefe permitisse.
28. Se não tivesse cantado bem, ele não teria vindo/ tinha vindo connosco ao *karaoke*.
29. consiga

30. fale
31. quiserem
32. tivessem deixado ou deixasse; teria vivido ou viveria ou vivia/ deixar; viverá
33. gostasse
34. Acho; prestam/Achava; prestavam/Achei; prestassem
35. Combateremos/Combateemos (pres.)/Combateemos (pret. perf.)
36. ia
37. Cheguei; tinham comido
38. Cheguei
39. Com esforço, elas estão a aproximar-se dos sonhos.
40. A convite dos amigos, vamos fazer/realizar/efetuar uma visita de amizade a Moçambique no próximo mês.
41. No fim da conversa, os dois homens entenderam-se.
42. Os patrões gostam dos funcionários que dedicam tudo à empresa.
43. Acredito que o sol nasce a oriente. /Acredito que o sol tenha nascido a oriente.
44. Se tivesse deixado o emprego nessa altura, você teria vivido/tinha vivido bem.

45. Assim que surja o problema, ele vai resolvê-o/resolvê-lo-á.
46. Oxalá eu não tivesse mudado de casa no ano passado.
47. Embora a criança admitisse o erro, os seus pais criticaram-na.
48. Se avançares, morrerás. /Se avanças, morres.
49. A frase é correta.
50. A frase é incorreta.

A professora está consciente (de) que os alunos estão cansados após um longo dia de aulas.

51. A frase é incorreta.
- Receio que os Jogos Desportivos Escolares fiquem em espera amanhã por causa da chuva.
52. A frase é incorreta.

Há a possibilidade de que ele venha mais cedo.

53. A frase é correta.
54. A frase é incorreta.
- Se eu tivesse morrido, não teria feito/ tinha feito aquilo.
55. A frase é correta.